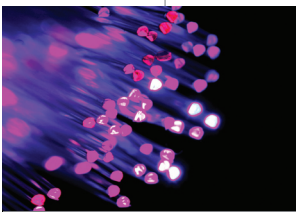




Aula 1	As Explicações da Sociedade que Antecederam a Sociologia	144
Aula 2	O Contexto Histórico do Surgimento da Sociologia.....	147
Aula 3	A Sociologia Clássica de Émile Durkheim	150
Aula 4	A Sociologia Clássica de Max Weber.....	153
Aula 5	A Sociologia Clássica de Karl Marx.....	158
Aula 6	A Produção Sociológica Brasileira	162
Aula 7	A Convivência Humana	165
Aula 8	Os Grupos Sociais	169
Aula 9	Classes Sociais e Estratificação.....	172
Aula 10	A Base Econômica da Sociedade	175
Aula 11	A Desigualdade Social.....	179
Aula 12	As Instituições Sociais: Escola e Religião	183
Aula 13	As Instituições Sociais: Família e Estado	188
Aula 14	Cultura e Indústria Cultural	192
Aula 15	A Diversidade Cultural Brasileira	195
Aula 16	A Revolução Científico-Tecnológica e a Globalização.....	198
Aula 17	Poder e Política	201
Aula 18	Cidadania e Movimentos Sociais	203
Aula 19	Por que Estudar Sociologia.....	206
Aula 20	A Importância da Sociologia para o Secretariado.....	209



Sociologia



Maria Helena Viana Bezerra



CAROS ALUNOS;

Quando elaborei este material didático, tive o cuidado e a seriedade de fazê-lo atendendo às suas necessidades e acreditando que você poderá ter sucesso se, efetivamente, seguir às orientações deste material.

A importância da disciplina de sociologia para o curso técnico em secretariado, principalmente na modalidade de EAD é promover um Ensino inovador e de qualidade. O profissional secretário (a) recebe um conjunto de saberes e conhecimentos provenientes de várias instâncias: conhecimento científico, conhecimento teórico e experiência de trabalho, conhecimento social, além de receber uma formação que contenha aspectos éticos, dentre todos estes conhecimentos. Portanto É preciso que o profissional tenha uma compreensão do seu código de ética profissional, usando de reflexões das normas e regulamentos, bem como, questões como cidadania e direitos humanos, objetivando a formação de profissionais que colaborem para a melhoria das relações pessoais e com o mundo. A sociologia é um tipo de interpretação e de conhecimento de tudo o que se relaciona com o homem e com a vida humana, um método de investigação que busca identificar, descrever, interpretar, relacionar e explicar os fenômenos sociais, instituições, grupos sociais, relações de poder. A sociologia também contribui para a intervenção social, em aplicações no planejamento social, na orientação das relações sociais em empresas e na condução de programas de intervenção social, e de todas as irregularidades da vida social.

Para tanto, quero com este material, introduzir você aluno, nas principais questões conceituais e metodológicas da sociologia, aumentando a sua autonomia de reflexão, a partir da compreensão e análise dos fenômenos sociais, com o auxílio das teorias sociais, políticas e antropológicas e contemporâneas.

Houve a preocupação de se usar uma linguagem nos textos que aproxima os saberes da sua realidade, enquanto sujeito participante da sociedade.

Imagine quais seriam suas respostas para as questões abaixo:

- Por que tantos trabalham na nossa sociedade e só poucos enriquecem?
- Por que há poucos negros nas universidades brasileiras?

Pois bem, estas perguntas, e tantas outras relacionadas a sociedade brasileira, poderão ser melhor esclarecidas pelas teorias sociológicas, que nos ajudarão a ver nossa sociedade de maneira muito mais crítica e com base científica, portanto, bom estudo!

MARIA HELENA VIANA BEZERRA – Especialista em Sociologia Política pela UFPR (Universidade Federal do Paraná); formada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná; vice Coordenadora Geral de Ensino da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná; coordenadora de Estágios da Escola Técnica da UFPR; presidente da Comissão de Formaturas da ET/UFPR; professora de Sociologia nos Cursos Técnicos em Petróleo, Informática Integrado ao Ensino Médio; contabilidade Integrado ao Ensino Médio, Secretariado e no Curso Ensino Médio.



Para começo de conversa:

Nas aulas 01 e 02 estaremos retomando a história, a fim de entendermos, em que contexto histórico surge a sociologia, isto significa dizer, o que estava acontecendo na história das sociedades que trouxeram a tona a necessidades de uma ciência que compreende as transformações sociais: A sociologia!

Então vamos ver como isso acontece!

As Explicações da Sociedade que Antecederam a Sociologia

O estudo da Sociologia tem como objetivo ajudar o aluno a aumentar a sua autonomia de reflexão e de ação diante dos fatos que o cercam.

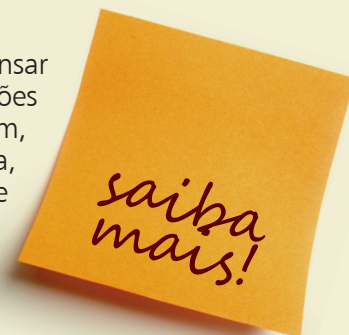
Isto é, tirá-lo do senso comum e levá-lo ao chamado senso crítico ou ainda bom senso.

Chamamos senso comum ao conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos. Trata-se de um conjunto de idéias que nos permite interpretar a realidade, bem como de um corpo de valores que nos ajuda a avaliar, julgar e, portanto, agir. O senso comum não é refletido e se encontra misturado a crenças e preconceitos.

É importante enfatizar que o senso comum é o primeiro estágio de conhecimento e que precisa ser superado em direção a uma abordagem crítica e coerente, ou seja, o senso comum precisa ser transformado em bom senso ou ainda em senso crítico, que nada mais é do que a elaboração coerente do saber, e segundo o filósofo Gramsci, seria “o núcleo sadio do senso comum”.

Portanto, qualquer pessoa ao ser estimulada em sua capacidade de compreender e criticar torna-se capaz de juízos sábios, isto é, orientados para sua humanização. Eis aí uma das funções da sociologia.

O senso comum é o pensamento coletivo, a forma de pensar de um povo mesmo baseado na passagem de informações que muitas vezes não é baseada em conceito algum, apenas na crença de informação que se julga verdadeira, ou seja são coisas que todo mundo percebe facilmente ou adquirido através de conhecimentos de nossos antepassados. (exemplo: que não se deve comer manga e após tomar leite, pois pode ser perigoso)



O senso crítico é a busca individualizada de uma idéia ou pensamento que se leva em consideração o conhecimento ou embasamento sólido e consistente de um conceito. Exemplo: você assiste a um filme e não concorda com o desfecho do mesmo. Neste momento você está usando o senso crítico ao fazer análise do filme. Bom-senso: são coisas que, a pessoa só faz se não tiver capacidade de auto-critério e auto-avaliação (por exemplo: uma mulher ajuda um homem a trair a esposa dele, e assim que ele separa, trata mal os filhos e a ex-esposa dele).

Agora Pense e responda!



Você seria capaz definir uma ocasião, no qual teve que usar o senso comum, crítico ou bom senso? Reflita então sobre tal situação, mas para isso leia com atenção o que a autora definiu.

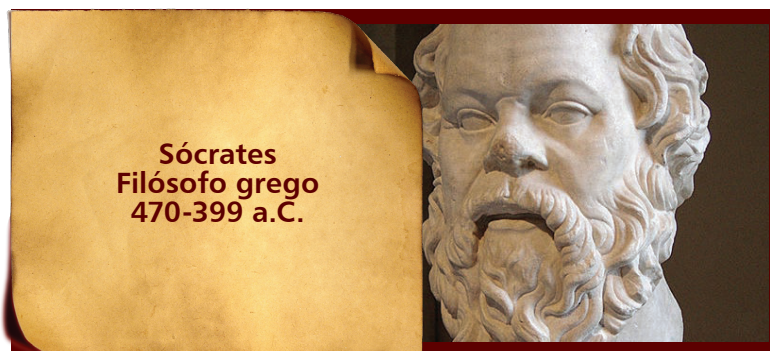
Os obstáculos à passagem do senso comum ao senso crítico resultam da exclusão do indivíduo das decisões importantes na comunidade em que vive, justificando, a importância do estudo desta disciplina no âmbito pessoal e profissional de qualquer área.

Antes de iniciarmos o estudo da Sociologia, propriamente dita, faremos um passeio rápido pelos períodos históricos, a fim de compreender como a sociedade explicava e entendia o mundo, sobretudo o social, antes da chegada da Sociologia como ciência. Este passeio nos ajudará a entender as bases da formação do pensamento sociológico.

Percebemos, também, que nem sempre as pessoas puderam contar com a ciência para entender o mundo, e que em determinados períodos no passado, a humanidade se deixou levar por explicações ora falsas, ora míticas sobre a realidade.

Vejamos como isto se deu nos períodos históricos a seguir:

- **Na Antiguidade:**



Na Grécia Antiga, já havia o desejo de se entender a sociedade. Enquanto os povos antigos só se interessavam pelo mundo em que viviam, para entender o restante do universo; os gregos criavam as diversas disciplinas, dentre elas à filosofia, aquela conhecida como pré-socrática, e que representou um esforço de racionalização e de desvinculamento do pensamento mítico.

Se, porém, o pensamento racional se desligava do mito, a filosofia e a ciência permaneceram ainda vinculadas. Aliás, não havia separação entre elas antes do século XVII.



• Na Idade Média:

Este foi o período em que os valores das sociedades antigas se mesclaram aos dos povos germânicos, dando origem às bases da sociedade contemporânea. Segundo os renascentistas, este foi um período obscuro na história da humanidade, onde imperou o misticismo e a ignorância, a chamada "Idade das Trevas". A Europa viveu um retrocesso artístico, intelectual, filosófico e institucional, com a destruição dos valores da cultura greco-romana, e onde a Igreja Católica predominava nas explicações sobre a sociedade.

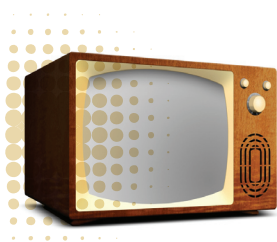
• Na Idade Moderna:

Período conhecido como "Renascimento", onde o homem volta aos textos antigos e redescobre o prazer de investigar o mundo, descobre as leis de sua organização, independente de suas implicações religiosas e metafísicas. Surgem neste período, pensadores como Nicolau Maquiavel, autor da obra "O Príncipe", dentre outros. A doutrina do antropocentrismo começa a ganhar força; enquanto o pensamento medieval é predominantemente teocêntrico (Deus como centro), o homem moderno coloca a si próprio no centro dos interesses e decisões.

• Fim da Idade Moderna para a Contemporânea:

Já a partir do século XVIII, surge na França os pensadores conhecidos como Iluministas, que provocaram uma verdadeira revolução intelectual na história do pensamento moderno. Suas idéias caracterizavam-se pela valorização da razão, eram partidários da idéia de progresso, rejeitavam as tradições e procuravam uma explicação racional para tudo.

Suas opiniões abriram caminho para diversos movimentos sociais, inclusive a Revolução Francesa, que pela sua amplitude vai marcar o início do mundo contemporâneo.



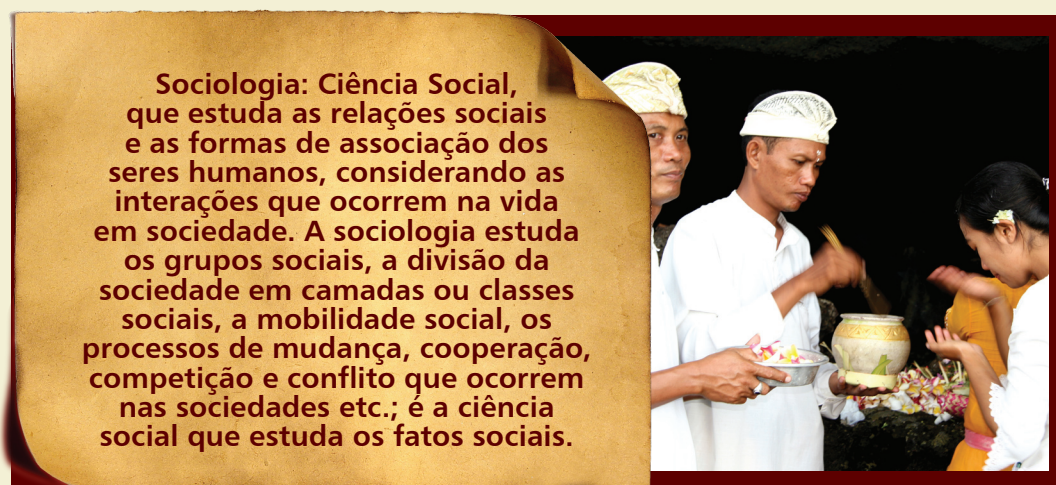
Para saber mais sobre a Idade das Trevas assista ao filme **"O NOME DA ROSA"**, o filme mostra o retrocesso, intelectual, filosófico e a destruição dos valores, onde a igreja católica predominava nas explicações sobre a sociedade.

» Anotações

O Contexto Histórico do Surgimento da Sociologia

As mudanças sociais ocorridas com a consolidação do capitalismo, culminada pela Revolução Industrial na Inglaterra (séc.XVIII), levaram os pensadores da sociedade da época a indagações e elaborações de teorias explicativas da dinâmica social e dos diferentes posicionamentos políticos.

É neste contexto de mudanças de organização da sociedade caracterizada por novas relações de trabalho que surge, portanto, a sociologia;



Sociologia: Ciência Social, que estuda as relações sociais e as formas de associação dos seres humanos, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade. A sociologia estuda os grupos sociais, a divisão da sociedade em camadas ou classes sociais, a mobilidade social, os processos de mudança, cooperação, competição e conflito que ocorrem nas sociedades etc.; é a ciência social que estuda os fatos sociais.

A sociologia é tida por alguns, como a “ciência da Crise”, exatamente por surgir, ou por nos utilizarmos dela, sempre nos momentos das maiores crises nas sociedades.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre a consolidação do capitalismo e a questão da Revolução Industrial e sua importância para o surgimento da sociologia leia atentamente as informações abaixo.

Vamos entender a importância da Revolução Industrial para o surgimento da sociologia.

No decorrer da segunda metade do século XVIII, a Inglaterra passou por um conjunto de mudanças que transformou completamente a estrutura da sociedade.

No início a revolução industrial envolveu principalmente a produção de bens manufaturados. Algumas de suas características foram: o surgimento da fábrica, que era conhecida por unidade industrial e que substituiu o antigo sistema de produção doméstico, concentrando em um mesmo local de trabalho dezenas, centenas e até milhares de trabalhadores; a substituição das ferramentas pelas máquinas e da energia humana pela energia motriz (o carvão); a utilização em larga escala do trabalho assalariado; e o surgimento de duas classes sociais com interesses opostos e claramente definidos, a burguesia industrial e o proletariado.

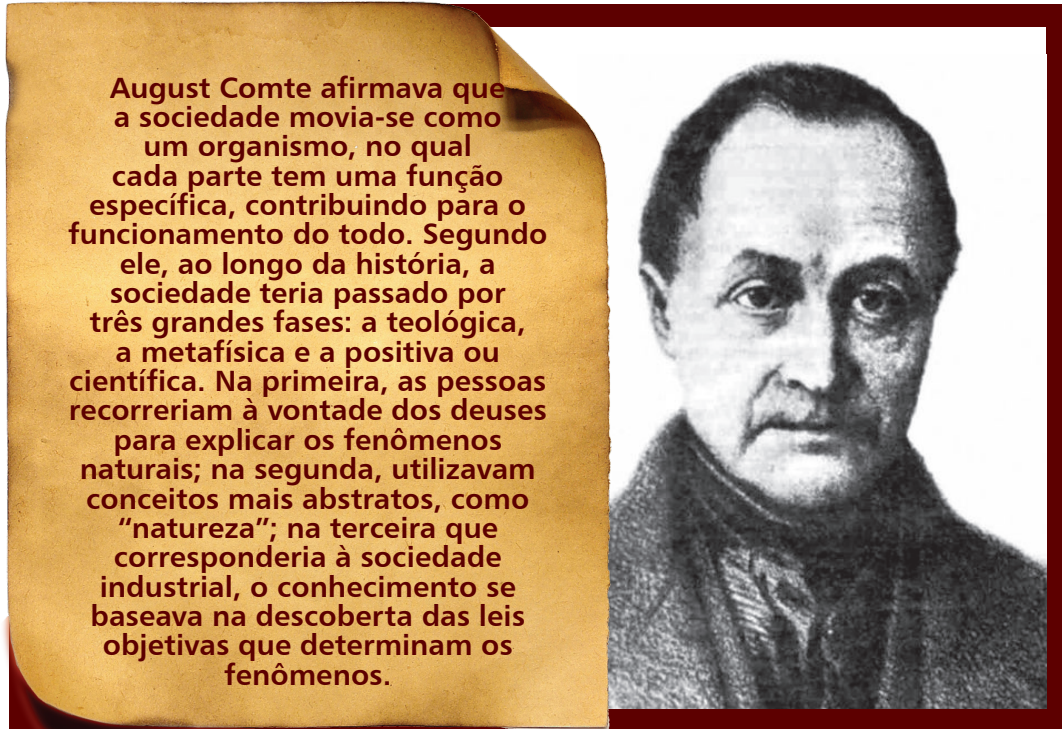
Impulsionado pela acumulação primitiva de capital, a Revolução Industrial redimensionou e consolidou o sistema capitalista, colocando fim à preponderância do capital mercantil sobre o industrial, gerando mudanças de comportamento, de consumo e de relações de trabalho, gerando por fim, o que poderíamos chamar de caos social, incompreendido naquele momento pela sociedade européia.

É em meio a todas essas transformações que ocorriam na Europa Ocidental, a consolidação do sistema capitalista, a valorização da ciência contrapondo as explicações míticas sobre o mundo, a abertura de mercados mundiais, o surgimento de novas classes na sociedade e a crise da classe proletária versus o enriquecimento

da classe burguesa, é que a sociologia começa a ser pensada como sendo uma ciência para dar respostas mais elaboradas sobre este caos que está se formando.

A sociologia e suas teorias, as quais vamos estudar, se constituem em ferramentas de reflexão sobre a sociedade industrial e científica que fervia naquela época.

É sob este contexto que surge na França o filósofo e matemático August Comte, publicou sua primeira grande obra, na qual expõe os princípios fundamentais de sua filosofia e de sua teoria da História: Curso de Filosofia Positiva, composto de seis volumes (1830 e 1842). A partir de então, sua doutrina passou a ser conhecida como positivismo.



Foi ele o criador da expressão sociologia para designar a ciência que deveria estudar a sociedade, por esta razão é considerado o **"pai" da sociologia**.

Sua doutrina, o positivismo, exerceu forte influência sobre a oficialidade do exército brasileiro nas últimas décadas do século XIX. Por isso, um dos lemas positivistas está estampado na nossa bandeira; "Ordem e Progresso".

Portanto, o aparecimento da sociologia significou que as questões referentes às relações entre os homens deixaram de ser apenas matéria religiosa e do senso comum, e passaram a interessar, também, aos cientistas. A constituição desse campo do conhecimento significou, antes de qualquer coisa, que as relações entre os homens mereciam ser conhecidas e formuladas por uma nova forma de linguagem e discurso, o que chamará de científico; o qual, na sociedade moderna, vai adquirir estatuto de "verdade".

É neste momento que o homem começa a elaborar métodos e instrumentos de análise capazes de explicar e interpretar sua experiência social de maneira científica. Será como criar, assim como fazem as demais ciências, métodos de averiguação e medição e a fazer formulações sobre a sociedade que poderão ser comprovadas empiricamente, através da observação e experimentação, de modo a tornar a ação social humana explicável em termos de regularidade e previsões.



Então, tudo que fosse relativo às ligações do homem com seus semelhantes, passava a outra esfera de abstração, a outra maneira de formular problemas, ligada à necessidade de descobrir leis de interpretação e previsão dos acontecimentos.

Desde o século XIX, quando a sociologia foi criada ou reconhecida como campo de conhecimento explorável pelo procedimento científico, até a atualidade, inúmeros estudos se desenvolveram. Como nas demais ciências, estabeleceu-se uma comunicação permanente entre pesquisadores, permitindo um acúmulo de princípios e informações de modo a submeter as teorias a comprovação, questionamentos e revisão.

Criou-se assim, um vocabulário próprio com conceitos que designam aspectos precisos da vida social. Os resultados das pesquisas sociológicas e deste vocabulário que as acompanha se expandiram de tal forma, que, hoje, grande parte dele, faz parte da vida cotidiana, expressões como; contexto social, movimentos sociais, camadas sociais, conflitos sociais e etc.

Quando começam a estudar sociologia pela primeira vez, muitos estudantes ficam confusos com a diversidade de abordagens que encontram. A sociologia nunca foi uma disciplina em que há um corpo de idéias que todos aceitam como válida. Os sociólogos frequentemente discutem entre si sobre como os resultados das pesquisas podem ser mais bem interpretados. Por que deveria ser assim? A resposta está ligada à própria natureza da área. A sociologia diz respeito às nossas vidas e ao nosso próprio comportamento, e estudar a nós mesmos é o mais complexo e difícil esforço que podemos empreender.

É por isso que nas próximas aulas estaremos tentando compreender o pensamento de três importantes pioneiros desta ciência social.

Vocabulário

- **Consolidar:** tornar sólido, fortalecer
- **Empírico:** relativo ao empirismo, que é dado pela experiência, excluindo qualquer teoria própria para ligar os resultados das experiências.

Para refletir

Problema: (aula 1 e 2)

Com base no que vimos até aqui, que relação há entre o capitalismo e a existências de uma elite na sociedade?



» Anotações

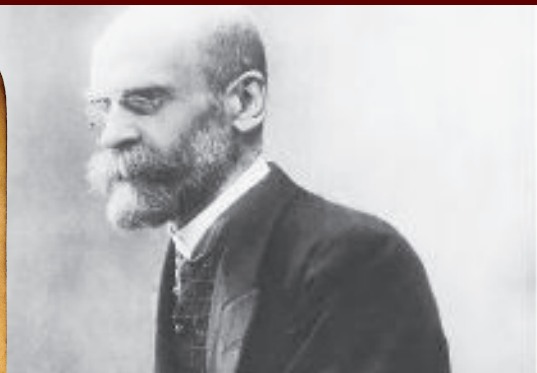


Para começo de conversa:

Nas aulas 03, 04 e 05, estaremos introduzindo você nas teorias sociológicas, chamadas de clássicas, com o objetivo de percebermos, que as mudanças que ocorrem nas sociedades, levaram os pensadores em suas épocas a indagação e elaborações de teorias explicativas da dinâmica social, sob diferentes “olhares” e posicionamento político: “olhares” estes que nos ajudaram a nos localizar e nos posicionar melhor a partir dos conceitos, descritos por *Durkheim*, *Weber* e *Marx*, como cidadãos diante das organizações das contradições e dos processos políticos sociais.

A Sociologia Clássica de Émile Durkheim:

David Émile Durkheim (1858 -1917), é considerado o fundador da Sociologia Moderna, sociólogo francês, foi um dos primeiros a estudar mais profundamente fenômenos sociais, tentando dar a sociologia uma reputação científica, foi o seu principal trabalho.



Uma das primeiras coisas que ele fez foi criar regras que fizessem com que a sociologia fosse capaz de estudar os acontecimentos sociais. Para tanto, o primeiro passo é saber exatamente qual o objeto de estudo desta nova ciência, isto é, o que a sociologia deve estudar.

O sistema sociológico de Durkheim baseia-se em quatro princípios fundamentais:

A sociologia é uma ciência independente das demais ciências sociais e da filosofia.

A realidade social é formada pelos fenômenos coletivos ou chamada por Durkheim de fatos sociais, considerados “coisas”.

A causa de cada fato social deve ser procurada entre os fenômenos sociais que o antecedem.

Os fatos sociais são exteriores aos indivíduos e formam uma realidade específica que exerce sobre eles um poder coercitivo.

De acordo com Durkheim, os fatos sociais são os modos de pensar, sentir e agir de um grupo social. Embora eles sejam exteriores às pessoas, são introjetados pelo indivíduo e exercem sobre ele um poder coercitivo. Para definirmos o que vem a ser o fato social, nos baseamos nas três características dadas a seguir:

- **Generalidade** – o fato social é comum a todos os membros de um grupo ou à sua grande maioria;
- **Exterioridade** – o fato social é externo ao indivíduo, existe independentemente de sua vontade;
- **Coercitividade** – os indivíduos se sentem pressionados a seguir o comportamento estabelecido.

Devido a estas características, para Durkheim os fatos sociais podem ser estudados objetivamente, como “coisas”. Assim como o fazem a biologia ou a física que estudam os fatos da natureza, a sociologia faz o mesmo com os fatos sociais.

Agora para que você possa entender melhor as características de fato sociais, observe os seguintes exemplos: o casamento possui generalidade, pois salvo algumas exceções, a maioria das pessoas deseja se unir a alguém; possui exterioridade, pois independente de uma ou outra pessoa não quererem se casar, ainda assim, as pessoas continuarão se casando, portanto não depende apenas de uma pessoa para existir, mas precisa da maioria; e por fim, possui coercitividade, pois existe certa pressão social onde nos vemos “obrigados” a casar, sob pena de sofrermos os comentários do gênero, “ficou pra titia?”, “é cheio de manias por isso não se casou...”, etc.

Assim, todo o fato que reúne as três características é denominado de social para Durkheim, e pode ser estudado pela sociologia. Perceba, então, como não apenas no casamento, mas, essas regras se aplicam da mesma maneira no trabalho, na escola, à maneira de se vestir, comer, enfim nos costumes em geral.

Para Durkheim, é a sociedade que influencia o indivíduo. Neste sentido a sociedade só pode ser entendida pela própria sociedade. Toda a teoria sociológica de Durkheim pretende demonstrar que os fatos sociais têm existência própria e independe daquilo que pensa e faz cada indivíduo em particular. Embora exista uma consciência individual, é possível notar que dentro de qualquer grupo ou sociedade, existem formas padronizadas de comportamento e pensamento. A esta constatação Durkheim vai chamar de consciência coletiva. Segundo ele, portanto, consciência coletiva é o “conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado com vida própria” (Da divisão do trabalho social – Durkheim, p.342).

É a consciência coletiva que vai determinar o que é considerado certo ou errado numa sociedade, pois aparece como um conjunto de regras fortes e estabelecidas que atribue valor e delimita os atos individuais.

Durkheim acredita que a sociedade está em constante evolução, devido ao aumento dos papéis sociais dentro da mesma.

PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO:

Papel Social – é a função ou o comportamento que o grupo social espera de qualquer pessoa que ocupa determinado status social.

Acreditando nesta evolução das sociedades, Durkheim estabelece a passagem do que vai tratar como solidariedade mecânica para a solidariedade orgânica, como explicação para a transformação de toda e qualquer sociedade.

Solidariedade Mecânica – é aquela das sociedades primitivas, pré-capitalistas, onde os indivíduos se identificavam através da consciência coletiva, ligados pelos costumes, crenças e sentimentos comuns; eram as sociedades com poucos papéis sociais, onde existia pouco espaço para individualidades. Mecânica, no sentido de que as atitudes e pensamentos são quase que automáticos, e não exigem muita reflexão pessoal.

Solidariedade Orgânica – é aquela das sociedades capitalistas, mais complexas, onde existem muitos papéis sociais e que pela acelerada divisão do trabalho social, os indivíduos se tornaram interdependentes, o que garante a união social, a consciência coletiva, dá espaço a autonomia pessoal. Orgânica, no sentido de organismo, onde devido a variedade de atividades, todos deveriam cooperar entre si.

A partir daí, Durkheim vê a sociedade como um grande organismo vivo onde cada um ou cada instituição cumpre seu papel como se fosse um órgão dentro do grande organismo, que seria a própria sociedade. E cada vez que algum órgão falha, isto é,



deixa de cumprir seu papel, o organismo, no caso a sociedade, fica doente. Para ele, a grande doença social, seria o egoísmo das pessoas, e a causa desta doença seria a falta de normas e controle sobre a individualidade. Ao passo que nas sociedades de solidariedade mecânica tais normas e controle funcionam com maior eficácia. A sociologia teria, para Durkheim, exatamente o papel de encontrar os fatos sociais com anomia (doença) e apontar uma solução.

As obras de Durkheim são importantíssimas para definir os métodos de trabalho do sociólogo e estabelecer os principais conceitos desta nova ciência.

LEMBRE-SE! Para que você possa entender melhor os conceitos de Durkheim leia as obras mais importantes, entre elas destacamos: A Divisão do Trabalho Social, As regras do Método Sociológico e O Suicídio.

Embora positivista, os estudos de Durkheim, se fazem relevantes a sociologia contemporânea, pois preocupado com as leis gerais capazes de explicar a evolução das sociedades humanas, ele também pensou nas particularidades da sociedade em que vivia, nos mecanismos de coesão dos pequenos grupos e na formação de sentimentos comuns resultantes da convivência social, diferenciou instâncias da vida social e seu papel na organização social, como a educação, a família e a religião, elaborou um conjunto coordenado de conceitos e de técnicas de pesquisa que, embora norteado por princípios das ciências naturais, mostravam discernimento de um objeto de estudo próprio e de meios adequados para interpretá-lo.

A contribuição de Durkheim não só nos dá referenciais para refletirmos sobre as sociedades, como nos ajuda a pensar e interpretar os acontecimentos.

Leitura Complementar:

Durkheim e o Método Sociológico

Durkheim deslocou o problema para um terreno estritamente formal, único em que ele poderia ser estabelecido em uma ciência em plena formação. Uma observação bem feita em geral deve muito a uma teoria constituída, mas ela não é o produto necessário dos conhecimentos já obtidos. Ao contrário, representa a via inevitável para a consecução destes. Daí a conclusão lógica: os sociólogos se beneficiarão das teorias à medida que a investigação sociológica progredir. Até lá, e mesmo depois, precisam saber proceder a descrições exatas, a observações bem feitas e, em particular, devem aprender a extrair, da complexa realidade social, os fatos que interessam precisamente à sociologia. Para atingir esses fins, não necessitam de uma teoria sociológica, propriamente falando. Mas de uma espécie de teoria sociológica, o que é outra coisa e presumivelmente algo exequível e legítimo. Nesse sentido (e não em um plano substantivo) é que a sociologia poderia aproveitar a lição e a experiência das ciências mais maduras: transferindo para o seu campo o procedimento científico usado nas ciências empírico-indutivas, de observação ou experimentais. Isso seria fácil, desde que a ambição inicial se restringisse à formulação de um conjunto de regras simples e precisas, aplicáveis à investigação sociológica dos fenômenos sociais.

Do que foi exposto conclui-se que Durkheim se propôs a tarefa de realizar uma teoria da investigação sociológica. De fato, ele empreendeu tal tarefa. E foi o primeiro sociólogo que conseguiu atingir semelhante objetivo, em condições difíceis e com um êxito que só pode ser contestado quando se toma uma posição diferente em face das condições, limites e ideais de explicação científica na sociologia.

(Florestan Fernandes, Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica, p.77-78.)

A Sociologia Clássica de Max Weber

Nascido em Erfurt, na Turíngia, Alemanha, o sociólogo e cientista político Max Weber (1864 – 1920), é considerado um dos mais importantes pensadores modernos, ele foi um dos fundadores clássicos da sociologia. Criou uma nova disciplina, a sociologia da religião, na qual desenvolvia estudos comparados entre a história econômica e a história das doutrinas religiosas.



Foi também um dos primeiros cientistas sociais a chamar a atenção para o fenômeno da burocracia, não só no Estado Moderno, mas também ao longo da história.

De acordo com ele, a sociologia deveria estudar o sentido da ação humana individual, que deve ser buscado pelo método da interpretação e da compreensão.

As teorias de Weber exerceram grande influência sobre as ciências sociais a partir da década de 1920.

Ao contrário de Durkheim e de August Comte, Weber interpretava a sociedade não através dela mesma, mas sim, “olhando” para o indivíduo que nela vive, pois entendia que aquilo que ocorre na sociedade seria a soma das ações das pessoas.

O contraste entre o positivismo de Durkheim e o idealismo de Weber, se expressa, entre outros elementos, nas maneiras diferentes como cada uma dessas correntes encara a história.

Para o positivismo, a história é o processo universal de evolução da humanidade, cujos estágios o cientista pode perceber pelo método comparativo. Essa forma de pensar faz desaparecer as particularidades históricas, e os indivíduos são dissolvidos em meio a forças sociais impositivas.

Já para os idealistas, a pesquisa histórica é essencial para a compreensão das sociedades, baseada na coleta de documentos e no esforço interpretativo das fontes, permite o entendimento das diferenças sociais, que seriam, para Weber, a origem e formação, e não de estágios de evolução, como pensava Durkheim.

Portanto para Weber, o conhecimento histórico, visto como a busca de evidências, torna-se um poderoso instrumento para o cientista social.

Weber não achava que uma sucessão de fatos históricos fizesse sentido por si só; era preciso um esforço interpretativo do passado e de sua repercussão nas características peculiares das sociedades contemporâneas; seria esta atitude de compreensão que permitiria ao cientista atribuir aos fatos um sentido social e histórico. Através deste raciocínio Weber desenvolveu o que chamamos de **Sociologia Compreensiva**, isto é, uma teoria que vai tentar entender a sociedade a partir da compreensão das ações dos indivíduos.

Partindo do individual, ele pretende chegar ao geral, ao social, pois para ele não é a sociedade que influencia o indivíduo, mas, as pessoas que individualmente fazem a sociedade existir e acontecer.



Weber estabelece conexão entre o motivo da ação, a ação propriamente dita e seus efeitos. Para isso, seria necessário compreender o sentido da ação do indivíduo, esquematizar, portanto, algumas probabilidades de ações, o que Weber irá chamar de **tipos de ação social**. Segundo ele, as pessoas podem atuar de acordo com três tipos básicos de ação social:

Ação Social Racional – a ação ocorre para obter um objetivo, o indivíduo age porque acredita em valores. Ex: “estudar para passar no vestibular”.

Ação Social Afetiva – a ação ocorre pelo afeto que uma pessoa possui por outra ou ainda por algo. Ex: “comprar flores para a namorada”.

Ação Social Tradicional – a ação ocorre por costume ou hábito. Ex: “tomar chimarrão”.

O motivo que transparece na ação social permite desvendar o seu sentido, que é social na medida em que cada indivíduo age levando em conta a resposta ou a reação de outros indivíduos.

A tarefa do cientista é descobrir os possíveis sentidos das ações humanas presentes na realidade social que lhe interesse estudar.

O caráter social da ação individual decorre da interdependência dos indivíduos. Um sempre age em função de sua motivação e da consciência de agir em relação a outros. Além de a ação social gerar efeitos sobre a realidade em que ocorre, e estes acabam escapando ao controle e à previsão do primeiro que deu início a ação.

Para a sociologia, fica o trabalho de entender o sentido produzido pelos diversos agentes em todas as suas consequências, estabelecer as conexões entre motivos e ações sociais, acabam revelando as diversas instâncias da ação social; políticas, econômicas, religiosas, familiares. Pois, é o indivíduo que, por meio dos valores sociais e de sua motivação, produz o sentido da ação social.

Outro enfoque importante da teoria sociológica de Weber é a distinção que ele faz de ação social e relação social, pois para que se estabeleça uma relação social, é preciso que o sentido seja compartilhado, isto é que haja uma interação, uma reciprocidade, já na ação social isto não ocorre à ação é individual.

Portanto, para a sociologia weberiana, os acontecimentos que integram o social têm origem nos indivíduos.

Outro aspecto da teoria sociológica de Weber trata-se do tipo ideal. Para poder explicar os fatos sociais, Weber vai construir uma teoria um tanto quanto abstrata, partindo do estudo sistemático das diversas manifestações particulares, até chegar a um modelo acentuando aquilo que lhe pareça característico, é a síntese daquilo que é essencial na diversidade das manifestações da vida social, permitindo a identificação de exemplares em diferentes tempos e lugares.

O tipo ideal de Max Weber corresponde ao que Florestan Fernandes definiu como conceitos sociológicos construídos interpretativamente como instrumentos de ordenação da realidade. O conceito, ou tipo ideal, é previamente construído e testado, depois aplicado a diferentes situações em que dado fenômeno possa ter ocorrido. À medida que o fenômeno se aproxima ou se afasta de sua manifestação típica, o sociólogo pode identificar e selecionar aspectos que tenham interesse à explicação como, por exemplo, os fenômenos típicos “capitalismo” e “feudalismo”. (Cristina Costa, Sociologia – Introdução à ciência da sociedade, ed. Moderna, p.75.)

O tipo ideal não é um modelo perfeito a ser buscado pelas formações sociais históricas. Ele deve servir como um instrumento de análise científica, onde se possa não só conceituar fenômenos e identificar na realidade observada as manifestações, como comparar tais manifestações.

Weber era protestante e segundo a lógica de seu pensamento o capitalismo teve parte de sua base inicial na ação social dos membros que seguiam a ética protestante calvinista. Assim, montou um estudo, baseado em um de seus trabalhos mais conhecidos A **Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**, onde relaciona o papel do protestantismo na formação do comportamento típico do capitalismo ocidental moderno.

Fez um estudo comparativo demonstrando que nas sociedades onde a ética protestante predominava, e que tinham por esta razão uma ética de vida voltada ao trabalho e à disciplina muito forte, pois acreditavam que trabalho e sucesso seriam indícios de que além de estarem glorificando a Deus, estariam garantindo sua salvação, o capitalismo se desenvolveu francamente. Para Weber, ser capitalista era sinônimo de **ser disciplinado no que se faz**. Seria pela grande dedicação ao trabalho que resultaria o sucesso e o enriquecimento. Herança da ética protestante.

Já nas sociedades orientais, onde as religiões têm uma imagem de Deus como sendo parte do mundo, ao contrário da ética protestante ocidental, a idéia e a prática de não se viver apenas para o trabalho, mas sim de poder aproveitar tudo o que se ganha pelo trabalho com as coisas desta vida, o capitalismo não se desenvolveu tanto.

Um dos aspectos importantes desse trabalho está em expor as relações entre sociedade e religião e desvendar as particularidades do capitalismo.

Weber teve uma contribuição importantíssima para o desenvolvimento da sociologia, suas principais obras foram; *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, e *Economia e Sociedade*.

Vivendo os problemas de seu país, pôde trazer uma nova visão mais independente das ciências exatas e naturais. Foi capaz de compreender a especificidade das ciências humanas, vendo o homem como sujeito às leis de ação e comportamento próprios.

Motivo e Sentido da Ação Social

No raciocínio de Weber, o conceito de “motivo” (...) permite estabelecer uma ponte entre sentido e compreensão. Do ponto de vista do agente, o motivo é o fundamento da ação; para o sociólogo, cuja tarefa é compreender essa ação, a reconstrução do motivo é fundamental, porque, da sua perspectiva, ele figura como a causa da ação. Numerosas distinções podem ser estabelecidas aqui, e Weber realmente o faz. No entanto, apenas interessa assinalar que, quando se fala de sentido na sua acepção mais importante para a análise, não se está cogitando da gênese da ação, mas sim daquilo para o que ela aponta para o objetivo visado nela; para o seu fim, em suma.

Isso sugere que o sentido tem muito a ver com o modo como se encadeia o processo de ação, tomando-se a ação efetiva dotada de sentido como um meio para alcançar um fim, justamente aquele subjetivamente visado pelo agente. Convém salientar que a ação social não é um ato isolado, mas um processo, no qual se percorre uma seqüência definida de elos significativos (admitindo-se que não haja interferência alguma de elementos não pertinentes à ação em tela, o que jamais ocorre na experiência empírica e só é pensável em termos típico-ideais). Basta pensar em qualquer ação social (por exemplo, despachar uma carta) para visualizar isso. Os elementos desse processo articulam-se naquilo que Weber chama de “cadeia motivacional”: cada ato parcial realizado no processo opera como fundamento do ato seguinte, até completar-se a seqüência. (Gabriel Cohn, org., Max Weber; sociologia, p.27.)



Para saber mais leia a notícia a seguir:

Jovem, solteiro e ansioso para ver Alá

“O terrorista suicida islâmico se tornou a mais temida figura da sociedade israelense. Sua habilidade em disfarce é tanta que os 1,2 mil soldados convocados para guarnecer os pontos de ônibus de Jerusalém receberam ordens de ficar especialmente atentos quando virem alguém trajando uniformes do próprio Exército.

Acredita-se que os autores dos dois primeiros atentados a bomba, que iniciaram o mais recente ciclo de carnificina de civis no dia 25, estavam disfarçados de soldados. Um até usava brinco, muito em voga entre alguns judeus.

Segundo um perfil elaborado por israelenses especialistas em segurança, os terroristas suicidas são na maioria solteiros, com idade entre 18 e 24 anos e de família pobre. Tendem a ser fanáticos no comportamento e nas crenças. Suas motivações incluem o desejo de se igualar ao êxito de outros atacantes ou de vingar ataques sofridos por suas famílias.

Clérigos do grupo Hamas desempenham importante papel em seu treinamento, repisando a promessa contida no alcorão de que mártires terão um paraíso especial, no qual cada combatente tombado recebe 72 noivas virgens. Também dizem aos suicidas que vagas no paraíso serão reservadas às suas famílias que, na terra recebem assistência de entidades beneficentes ligadas ao Hamas e à Jihad Islâmica.

Depois que um terrorista suicida de Gaza voou pelos ares, os parentes encontraram freqüentes referências ao paraíso em seus cadernos. Ele escreveu muito sobre o desejo de morrer, de conhecer Deus como mártir e viver uma vida muito melhor.

Segundo oficiais israelenses, a carga explosiva de alta potência é geralmente amarrada ao corpo e detonada por um dispositivo de tempo eletrônico. Os terroristas são levados com freqüência para inspecionar os alvos de seus ataques. Homens solteiros são escolhidos para reduzir o risco de um suicida revelar um ataque ao dizer adeus à sua mulher.

Os autores dos atentados estudam muitas vezes em escolas mantidas por instituições de caridade e dirigidas pelo Hamas. No geral, antes de cada missão celebra-se sessão final na mesquita, onde o atacante é fortalecido pelos clérigos para sua missão. No Líbano, alguns também receberam drogas.

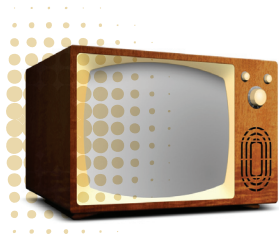
A chocante propensão dos jovens islâmicos ao sacrifício foi revelada segunda-feira em Al Fawwar, um campo de refugiados perto de Hebron, terra natal dos dois atacantes responsáveis pelas bombas em Jerusalém e Ashkelon. Os israelenses descobriram que, dos 5 mil moradores, 40 haviam se apresentado como voluntários para ser terroristas suicidas.

WALKER, Chistoper. Jovem, solteiro e ansioso para ver Alá.

In. O Estado de S. Paulo, 1994.

Aplicando a análise da notícia ao que aprendemos sobre a sociologia weberiana, reflita as seguintes questões:

- qual é a ação social a que a notícia faz referências?
- que valores induzem a ação do terrorista islâmico?
- que motivos levam o terrorista islâmico a agir?
- destaque os aspectos econômicos, políticos e psicológicos desse fenômeno.



Para facilitar a compreensão, assista ao filme **CENTRAL DO BRASIL** (Brasil, 1988. Direção: Walter Salles. Duração: 113 min)

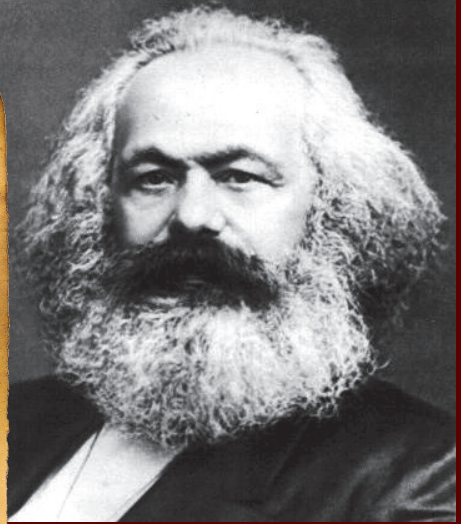
O filme, indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro, conta a história do envolvimento de Dora, mulher que escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, com um menino de 09 anos, Josué, que perde a mãe. O filme mostra a viagem que ambos empreendem com intenção de achar o pai do garoto.

Perceba como é possível identificar nessa história a idéia de Weber a respeito da ação social e o que ele propõe como relação social.

» Anotações

A Sociologia Clássica de Karl Marx

Filósofo, cientista social, economista e revolucionário alemão, Karl Heinrich Marx (1818 -1883), foi o principal idealizador do socialismo e do comunismo revolucionário. Sua doutrina propõe a derrubada da classe dominante denominada por ele de burguesia, por meio de uma revolução do proletariado e a criação de uma sociedade sem classes, na qual os meios de produção passem a ser propriedade de toda a coletividade.



Marx foi um dos responsáveis em promover uma discussão crítica da sociedade capitalista, bem como da origem dos problemas sociais que este tipo de organização social originou.

Com o objetivo de entender o capitalismo, Marx produziu obras de filosofia, economia e sociologia, na intenção de propor uma transformação social.

Para entendermos o pensamento de Marx partiremos de uma frase dita por ele:

“A história de todas as sociedades tem sido a história da luta de classes”.

Para Marx existem apenas duas classes sociais, a **burguesia**, que é aquela que tomou posse dos meios de produção, enriqueceu e também obteve o controle do Estado, isto é, o controle político, criou leis para proteger a propriedade privada e manter-se no poder, além de difundir sua ideologia de classe, e o **proletariado**, que sem os meios de produção e voz política na sociedade, transformavam-se em parte fundamental no enriquecimento da burguesia, pois ofereciam mão-de-obra para as fábricas.

Meio de Produção – São os meios materiais utilizados por qualquer tipo de trabalho para a produção de bens, como máquinas, ferramentas, instalações, formas de energia, a terra, matérias-primas, etc.

Modo de Produção – Conceito criado por Marx, para designar o conjunto formado pelas forças produtivas e pelas relações de produção de uma sociedade em um período histórico determinado. É a maneira como a sociedade produz seus bens e serviços, como utiliza e como os distribui. Segundo Marx, teriam existido os modos de produção comunal primitivo, escravista, asiático, feudal e capitalista, e ainda previa a formação de um modo de produção que superaria o capitalismo, que seria o modo socialista de produção.

No modo de produção capitalista o objetivo é justamente a acumulação de riquezas, e para Marx esta riqueza viria da força do trabalhador.

À máquina que faria o capitalismo funcionar Marx deu o nome de **mais-valia**. Isto é, o excedente que sai da força de cada trabalhador. Para entender melhor: uma coisa é o valor da força de trabalho, isto é, o salário; e outra é o quanto esse trabalho rende ao capitalista. Este valor a mais produzido pelo operário e que fica com o patrão é o que Marx define como mais-valia.



Façamos um exemplo:

Numa marcenaria, por mês, um trabalhador produz 20 mesas e o seu salário é de R\$ 800,00. O dono da marcenaria vende cada mesa por R\$ 200,00 o que dá um total de R\$ 4.000,00.

Destes R\$ 4.000,00 ganhos pelo dono da marcenaria, diminuimos o salário de R\$ 800,00, menos a matéria-prima, impostos e encargos que daria em torno de R\$ 1.000,00. O que resulta na acumulação de R\$ 2.200,00 para o dono da marcenaria. Este acúmulo é a mais-valia. Com esta descrição Marx configura o caráter de exploração do sistema capitalista. De imediato o operário não é capaz de reverter o quadro porque se encontra alienado.

Para Marx, as condições das relações de trabalho dentro do sistema capitalista, colocam o trabalhador numa condição de **alienado**, que seria a condição onde o trabalhador produz e é separado do que produziu, portanto não tem controle sobre seu próprio trabalho.

Etimologicamente a palavra alienação vem do latim *alienare*, *alienus*, que significa “que pertence a um outro”. Sob determinado aspecto, alienar é tornar alheio, transferir para outrem o que é seu. Segundo Marx, a alienação não é puramente teórica, pois se manifesta na vida real do homem, na maneira pela qual, a partir da divisão do trabalho, o produto do seu trabalho deixa de lhe pertencer e todo o resto é decorrência disto.

Além da alienação outro fator que, segundo Marx, fortalece as relações estabelecidas pelo capitalismo é a **ideologia**.

Ideologia – Expressão criada no começo do século XIX pelo francês Destutt de Tracy com o significado de ciência que tem por objeto o estudo das idéias. Mais tarde, Karl Marx e Friedrich Engels deram a ela o sentido de consciência social de uma classe dominante, ou conjunto de idéias falsas e enganadoras destinadas a mascarar a realidade social aos olhos das classes dominadas, encobrendo as relações de dominação e exploração a que estão submetidas essas classes. Nessa acepção, ideologia teria o mesmo significado de “falsa consciência”. Atualmente, o termo é empregado com o sentido de conjunto de idéias dominantes em uma sociedade, ou como “visão de mundo” de uma classe social, de uma sociedade ou de uma época. (Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – série Brasil, p.249.)

Isto significa que a ideologia segundo Marx, tem influência marcante nos jogos do poder e na manutenção dos privilégios que dão forma a maneira de pensar e de agir dos indivíduos na sociedade. A ideologia seria de tal forma traiçoeira, que até aqueles em nome de quem ela é exercida não lhe perceberiam o caráter ilusório. Além disso, impede que a classe trabalhadora tenha consciência da própria submissão, porque camufla a luta de classes quando faz a representação ilusória da sociedade mostrando-a como uma e harmônica.

Para entender o capitalismo e explicar a organização econômica, Marx desenvolveu uma teoria que procura dar conta de toda forma produtiva criada pelo homem em todo o tempo e lugar. A teoria marxista é chamada de **materialismo histórico**, dentro desta visão a matéria é um dado primário e é a fonte da consciência, isto é a consciência do homem, mesmo sendo determinada pela matéria e estando historicamente situada, não é pura passividade, pois o conhecimento do determinismo liberta o homem por meio da ação deste sobre o mundo, possibilitando inclusive a ação revolucionária.



O senso comum pretende explicar a história pela ação dos grandes homens, das grandes idéias, ou mesmo por Deus. Marx inverte esse processo, no lugar das idéias, estão os fatos materiais, no lugar dos heróis, a luta de classes. Explica que pela estrutura material da sociedade, a idéia é algo secundário, não no sentido de menos importante, mas no de algo derivado das condições materiais.

Para estudar a sociedade segundo Marx, deve-se partir da forma como os homens de determinada sociedade produzem os bens materiais necessários a sua vida; e não do que dizem, imaginam ou pensam.

Marx parte do princípio de que a estrutura de uma sociedade reflete a forma como os homens organizam a produção dos bens, e esta por sua vez engloba as forças produtivas, que são as condições materiais de toda a produção (objetos, instrumentos, matéria-prima) e as relações de produção, que tem o homem como principal elemento e responsável por fazer a ligação entre a natureza, à técnica e os instrumentos. Portanto, as relações de produção são as formas pelas quais os homens se organizam para executar a atividade produtiva.

Por essa lógica podemos dizer que a classe dominante, a burguesia, tem maiores oportunidades de fazer sua história como deseja, pois tem o poder econômico e político nas mãos, ao contrário da classe proletária que, por causa da estrutura social, está desprovida de meios para tal transformação.

O sucesso das teorias marxistas quer no campo da ciência política, econômica e social, quer no campo da organização política, deve-se ao universalismo de seus princípios e ao caráter totalizador que imprimiu às suas idéias.

Além disso, a objetividade científica, que para Marx só se coloca enquanto consciência crítica. A ciência, assim como a ação política, só pode ser verdadeira e não ideológica se refletir uma situação de classe e, conseqüentemente, uma visão crítica da realidade.

A idéia de uma sociedade “doente” ou “normal”, preocupação dos cientistas sociais positivistas desaparece em Marx. Para ele a sociedade é constituída de relações de conflito e é de sua dinâmica que surge a mudança social. Fenômenos como luta, conflito, revolução e exploração são constituintes dos diversos momentos históricos e não disfunções sociais.

Entre suas principais obras estão: *Miséria da Filosofia*, *O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte*, e *O Capital*; com Engels escreveu; *A Sagrada Família*, *A Ideologia Alemã*, e o *Manifesto Comunista*.

A sociologia como vimos até aqui, abrange uma variedade de concepções teóricas. Algumas vezes, o desacordo entre as posições teóricas é bastante radical. Mas essa diversidade é muito mais um sinal da força e da vitalidade do assunto do que de sua fraqueza.



Se tiver oportunidade, assista ao filme: **Tempos modernos** (EUA, 1936. Direção de Charles Chaplin. Duração: 85 min) – Ambiente na Depressão americana da década de 1930. O filme aborda a sociedade industrial e a sua relação com os deserdados.

Assista ao filme e identifique como o diretor trabalhou a questão da alienação.

Capitalismo e Revolução

A história de toda sociedade humana é a história da luta de classes: entre homem livre e o escravo, entre o patrício e plebeu, entre o barão e o servo. Numa palavra, opressores e oprimidos se encontram sempre em conflito, disfarçada ou abertamente, e que termina sempre por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou então pela ruína das classes em luta. (...)

A burguesia, durante seu domínio de classe, apenas secular, criou forças produtivas mais numerosas e mais colossais que todas as gerações passadas em conjunto. (...) Que século anterior teria suspeitado que semelhantes forças produtivas estivessem adormecidas no seio do trabalho social? (...)

A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais.

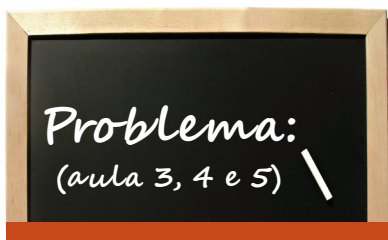
A conservação inalterada do antigo modo de produção constituía, pelo contrário, a primeira condição de todas as classes dominantes do passado. Essa subversão contínua da produção, esse abalo constante de todo o sistema social, essa agitação permanente e essa falta de segurança distinguem a época burguesa de todas as precedentes.

Devido ao rápido desenvolvimento dos instrumentos de produção e ao constante progresso dos meios de comunicação, a burguesia arrasta para a torrente de civilização mesmo as nações mais bárbaras.

Ela obriga todas as nações do mundo a adotarem o modo burguês de produção, constringe-as a abraçar o que ela chama de civilização, isto é, a se tornarem burguesas. (...)

Mas o sistema burguês tornou-se demasiadamente estreito para conter as riquezas criadas em seu seio. (...) As armas que a burguesia utilizou para abater o feudalismo voltam-se hoje contra a própria burguesia. A burguesia, porém, não forjou somente as armas – os operários modernos, os proletários.

(Adaptado de: Karl Marx e Friedrich Engels. O manifesto comunista. São Paulo, Paz e Terra, 1997. p. 9-15)



Depois de analisarmos as teorias de Durkheim, Weber e Marx, a respeito da sociedade, como estas teorias podem nos ajudar a entender a sociedade contemporânea?

A pobreza no Brasil e no mundo, pode ser pensada como sendo uma das consequências do sistema capitalista? Por que?

Para começo de conversa:

E o Brasil?

Muito bem! Já falamos das teorias clássicas, que estavam ocorrendo por toda a Europa. Mas e aqui no Brasil, será que havia algum interesse em se explicar e em se entender a sociedade brasileira?

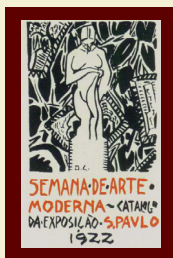
Pois bem! É extremamente sobre isto que iremos conversar nesta aula 06; sobre como se deu a produção sociológica em nosso país!

A Produção Sociológica Brasileira

No Brasil, o processo de formação, organização e sistematização do pensamento sociológico obedeceu também às condições de desenvolvimento do capitalismo e à dinâmica própria de inserção do país na ordem capitalista mundial. Refletindo assim, a situação colonial, a herança da cultura jesuítica e o lento processo de formação do Estado Nacional.

A sociologia brasileira nasce a partir da década de 1930, quando começam a aparecer reflexões sobre a realidade social, com um caráter mais investigativo e explicativo. É a partir daí que as produções literárias começam a demonstrar um interesse na compreensão da sociedade brasileira quanto à sua formação e estrutura. Isto não significa que antes disto ninguém tivesse pensado a sociedade brasileira, mas até então o que existiam eram ensaios sociológicos sobre o Brasil, elaborados por historiadores, políticos, economistas, etc.

Esta necessidade de se explicar à sociedade brasileira foi impulsionada por diversos movimentos que estimularam uma postura mais crítica sobre o que acontecia na sociedade brasileira. Tais movimentos trouxeram transformações de ordem social, econômica, política e cultural ao país, e despertaram o interesse de pensadores.



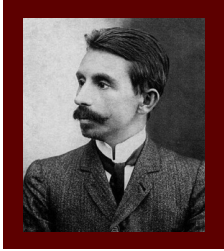
Dentre estes movimentos podemos destacar o Modernismo, movimento que lutava para que as regras vigentes sobre a arte e a literatura não seguissem os moldes internacionais e não sufocassem a criação nacional. A Semana de Arte Moderna em São Paulo (1922), marcou a independência da arte brasileira. Dentre seus idealizadores destacamos Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, etc.

Outro movimento que vai influenciar o surgimento do pensamento sociológico no Brasil, é a **formação dos partidos** que começam a ocorrer neste período, sobretudo do Partido Comunista em 1922, que tinha o ideário de criar uma cultura socialista no Brasil, com base em teóricos como Karl Marx e Friedrich Engels, inauguraram uma maneira de se fazer política voltada aos interesses da classe trabalhadora.

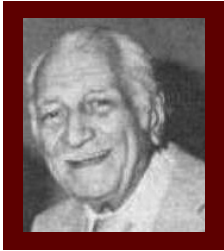
Relevante também neste contexto foi o **Movimento Armado** de 1935, também conhecido como o “Levante Comunista”, e que embora não tenha sido vitorioso, teve como protagonistas o Partido Comunista e os Tenentes de esquerda do exército brasileiro, que lutavam pelo fim do imperialismo e pela existência de uma ditadura democrática.

Otávio Ianni (1926 – 2003), sociólogo brasileiro, vai dividir os acontecimentos no Brasil, e organizar a implantação da sociologia em três fases ou gerações de autores, são elas:





1ª Geração – é composta por autores que se preocupavam em fazer estudos históricos sobre a nossa realidade, com um caráter mais voltado para a literatura do que para a sociologia. Trazemos como referência deste período o autor Euclides da Cunha, na sua obra “Os Sertões”, faz relatos sobre como era a terra, a paisagem, o sertanejo, além de descrever como ocorreu a guerra de Canudos. É possível perceber seu enfoque sociológico quando faz nesta obra, revelações quanto à organização da República que estava sendo consolidada, na verdade Canudos era um retrato da sociedade republicana que não conseguia suprir as necessidades básicas de seu povo. Neste aspecto a observação de Euclides da Cunha, transforma sua obra em um dos referenciais de início do pensamento sociológico no Brasil.

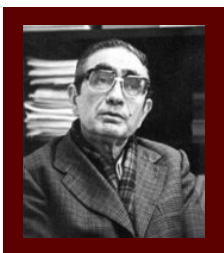


2ª Geração – os autores nesta fase possuem uma preocupação em se fazer pesquisas de campo; característica das pesquisas sociológicas, e que começa a ser levada em conta. Como referência desta geração, citamos Gilberto Freyre, que em sua obra “Casa Grande & Senzala”, demonstra as características da colonização portuguesa, a formação da sociedade agrária, o uso do trabalho escravo e, ainda, como a mistura das raças ajudou a compor a sociedade brasileira. Inaugura uma teoria que combatia a visão elitista existente na época.

No entanto, vale ressaltar que Freyre tinha uma postura aristocrática e conservadora da sociedade brasileira, pois suas descrições do tempo e da escravidão adquirem uma conotação harmoniosa e sem conflitos nessa estrutura.



Outro autor de referência desta fase, mas com um caráter mais crítico sobre a formação da nossa sociedade é Caio Prado Júnior, que recorria à visão marxista, partindo do ponto de vista material e econômico para o entendimento da formação do Brasil. Em sua obra “Formação do Brasil Contemporâneo” apresenta a tese de que a origem do atraso da nação brasileira estaria vinculada ao tipo de colonização a que o Brasil foi submetido por Portugal, isto é, uma colonização periférica e exploratória.



3ª Geração – é fundada neste período a Escola Livre de Sociologia e Política (1933), iniciando assim, o estudo sistemático da sociologia, opondo-se ao caráter genérico de “humanidades” que adquirira na formação de engenheiros, médicos e advogados. Esta terceira geração é formada por sociólogos que vieram de diferentes instituições universitárias, inaugurando estilos um tanto quanto independentes, pois trabalhavam com os autores clássicos da sociologia e a produção crítica destes. Vários autores fazem parte deste período, podemos citar Florestan Fernandes, importante nome da sociologia crítica no Brasil, em sua obra “Fundamentos da Explicação Sociológica” e em todas as outras tinha como metodologia “dialogar”, de maneira crítica com a produção sociológica clássica, fazendo um contínuo questionamento sobre a realidade social e das teorias que tentavam explicar essa realidade, sempre buscando ir além das reflexões já existentes.

Durante o regime militar no Brasil, alguns dos intelectuais afastados de suas cátedras e de suas pesquisas continuaram trabalhando no exterior, outros formaram núcleos de pesquisa independentes.

Nos anos 80, com a abertura política, muitos cientistas sociais decidem deixar a cátedra para ingressar na política propriamente dita. O PT (Partido dos Trabalhadores) foi o que mais se beneficiou com essa nova atuação, Florestan Fernandes, Antonio

Candido e Mello e Souza e Francisco Weffort, foram alguns dos nomes que entraram na luta política partidária. No PDT (Partido Democrático Trabalhista) teve a filiação do antropólogo Darcy Ribeiro, Fernando Henrique Cardoso, esteve presente na fundação do PSDB (Partido Social Democrata Brasileiro).

Assistimos assim, o engajamento dos cientistas sociais na política formal e institucional. Percebe-se também uma progressiva diversificação das ciências sociais, e em especial da sociologia. Multiplicaram-se os campos de estudo, fazendo surgir análises sobre a condição feminina, do menor, das favelas, das artes, da violência urbana e rural, entre outras.

A sociologia se torna cada vez mais interdisciplinar e plural, com a multiplicação infindável de seus objetos de estudo, no que é auxiliada pela própria realidade, cada vez mais diversificada.



E você? Como participa dos problemas sociais do seu cotidiano?

» Anotações

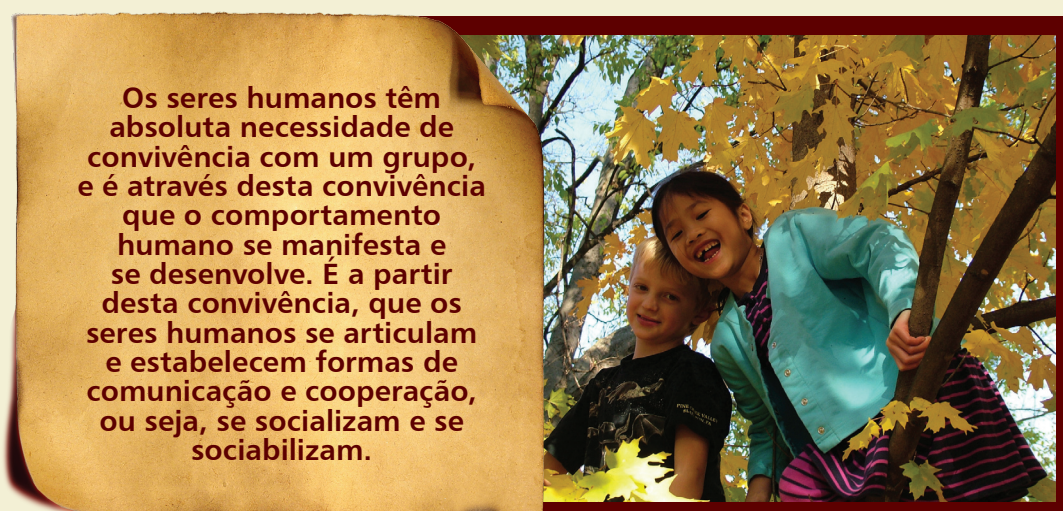
Para começo de conversa:

As aulas 07, 08 e 09, tem a proposta de fazer você se localizar como uma ser eminentemente social, pertencente a agrupamentos sociais, que trabalham em equipe e desenvolve projetos coletivos.

A Convivência Humana

Você alguma vez já teve uma conversa cara a cara com alguém de outro país? Ou conectou-se a um website estrangeiro? Alguma vez viajou a outra parte do mundo? Se respondeu “sim” a qualquer uma dessas questões, você já testemunhou os efeitos da globalização na interação social.

Interação social é o processo pelo qual agimos e reagimos em relação àqueles que estão ao nosso redor.



A sociabilidade é a capacidade natural da espécie humana para viver em sociedade, desenvolve-se pelo processo de socialização. Por meio da socialização o indivíduo se integra ao grupo em que nasceu, assimilando o conjunto de hábitos, regras e costumes característicos de seu grupo.

Isto ocorre quando o indivíduo participa da vida em sociedade, assimila suas normas, valores e costumes e passa a se comportar segundo estes.

Com as novas tecnologias de comunicação, a tão falada globalização, profundas transformações começaram a ocorrer em todas as esferas da sociedade.

Globalização – processo iniciado na segunda metade do século XX que conduz à crescente integração das economias e das sociedades de vários países em relação à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros e à difusão de informações.

(Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – série Brasil, p. 248.).

Neste contexto de rápidas mudanças, novas formas de sociabilidade surgem; novos grupos se reúnem em torno de afinidades ou interesses momentâneos, e se identificam por algum aspecto externo, como uma linguagem própria, uma vestimenta, ou coisa do gênero, além das comunidades eletrônicas e virtuais, que habitam o espaço cibernético e acabam criando um novo tipo de sociabilidade.



A convivência humana pressupõe uma grande variedade de tipos de contatos sociais. É pelo contato social que as pessoas estabelecem relações sociais, criando laços de identidade, formas de atuação e comportamento que são à base da constituição dos grupos sociais da sociedade.

Grupo Social – reunião de duas ou mais pessoas, associadas permanentemente pela interação, e, por isso, capazes de ação conjugada visando objetivos comuns. Grupo social primário é aquele no qual predominam os contatos primários; no grupo social secundário, por sua vez, predominam os contatos secundários.

(Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – série Brasil, p. 248.).

Os contatos podem ser **primários** quando são contatos pessoais diretos, e que têm uma forte base emocional, as primeiras experiências do indivíduo se fazem com base em contatos sociais primários. Ex: familiares, vizinhança, escola, etc.

E **secundários** quando são impessoais, formais, por carta telefone, etc. Ex: caixa do banco, cobrador do ônibus, etc.

A ausência de contatos sociais caracteriza o isolamento social. Existem mecanismos que reforçam o isolamento social, como as atitudes de ordem social e de ordem individual.

As atitudes de **ordem social** envolvem vários tipos de preconceitos, como racial, religioso, de sexo, etc.

Já atitudes de **ordem individual**, podemos citar a timidez, a desconfiança, etc. Pois este tipo de atitude coloca dificuldade de se comunicar e de estabelecer laços de convivência e afinidade.

As formas de convívio social são muito diversificadas, pois cada cultura tem suas regras particulares de convivência e podem se modificar de acordo com as transformações na sociedade.

Nos grupos sociais ou na sociedade como um todo, os indivíduos se reúnem, se separam, associam-se e dissociam-se; isto é o que chamamos na sociologia de **processos sociais**. A palavra processo quer significar contínua mudança de alguma coisa; Já os processos sociais são as diversas maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos atuam uns com os outros, a forma pelas quais os indivíduos se relacionam e estabelecem relações sociais.

Assim os processos sociais podem se associativos e dissociativos:

Processos Sociais Associativos – estabelecem formas de cooperação, convivência e consenso no grupo. E podem ser; Cooperação (trabalham juntos para um mesmo fim), Acomodação (se ajusta a uma situação de conflito, uma solução superficial), Assimilação (solução definitiva e mais ou menos pacífica do conflito social, implica uma transformação da personalidade).

Processos Sociais Dissociativos – estão relacionados a formas de divergência, oposição e conflito, que podem se manifestar de modos diferentes como; Competição (luta por objetivos escassos), e Conflito (competição com tensão, violência social).

A expressão sociedade refere-se à totalidade das relações sociais entre os seres humanos, quer dizer, uma associação humana caracterizada por relações baseadas em convenções e não em laços afetivos, diferentemente das comunidades, onde

os indivíduos estão unidos por laços afetivos e possuem uma proximidade, um vínculo mais significativo entre as pessoas o que permite um maior sentimento de solidariedade.

A sociologia contemporânea atualizou certos conceitos de comunidade e sociedade, de acordo com as novas relações sociais que vêm se estabelecendo entre os indivíduos.

Existe hoje, uma tendência para o auto-isolamento, que vem se verificando principalmente nas cidades grandes, é cada vez maior o número de pessoas que moram sozinhas, é a chamada “**tendência single**” (pessoas que preferem morar sozinhas).

Tudo hoje em dia, favorece o comportamento individualista que se manifesta de várias maneiras. Mesmo algumas relações de vizinhança, onde persistem as manifestações de vida comunitária, podem não sobreviver ao individualismo que tende a se universalizar cada vez mais.

Com o estímulo ao consumo e a competição desenfreada, a economia capitalista, dinâmica e tecnologicamente inovadora, colabora para reforçar a cultura do individualismo e o isolamento social.

Este tipo de desenvolvimento favorece a formação de uma sociedade egocêntrica, com uma frágil conexão entre seus membros, na qual as pessoas buscam satisfazer apenas suas necessidades e impulsos.

Numa sociedade desse tipo, a satisfação individual está acima de qualquer obrigação comunitária.

Apesar deste quadro um tanto quanto caótico, podemos observar também que no interior da própria sociedade moderna, existem forças que se opõem a essas tendências desagregadoras, isto acontece porque todas as sociedades pós-industriais são necessariamente sociedades democráticas.

O regime democrático se caracteriza:

- **pelo respeito aos direitos humanos;**
- **pelo cumprimento da lei (todos são iguais perante a lei)**
- **pela pluralidade de partidos políticos**
- **pelo voto livre e universal**
- **pela alternância no poder**
- **pela prática da cidadania**

A cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, segundo o sociólogo Herbert de Souza (Betinho):



“Cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciente da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação (...)”.

Leia a seguir os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e procure compará-los com a realidade da cidadania, tal com ela vem sendo praticada no mundo e no Brasil.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa.

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Todo ser humano tem direito à alimentação, vestuário, habitação e cuidados médicos.

Todo ser humano tem direito ao trabalho e à livre escolha de emprego.

Toda pessoa tem direito à segurança social.

Toda pessoa tem direito a tomar parte no governo de seu país.

Toda pessoa tem direito a uma ordem social em que seus direitos e liberdades possam ser plenamente realizados.

Todo indivíduo tem o direito de ser reconhecido como pessoa perante a lei.

Todo ser humano tem direito à instrução.

Embora a palavra **cidadania** possa ter vários sentidos, atualmente sua essência é única; significa o direito de viver com dignidade e em liberdade.



Para que você possa aprofundar seu conhecimento acesse os sites abaixo:

www.pscw.uva.nl/maca/bib90's.htm

<http://sun.soci.niu.edu/~sssi>

Os Grupos Sociais

Já vimos que para existir um grupo social, é necessário que haja interação, pois é através da interação social que os grupos mantêm alguma forma de organização, no sentido de realizar ações conjuntas de interesse comum a todos os seus membros.



Os grupos sociais apresentam normas, hábitos e costumes próprios, divisão de funções e posições sociais definidas. Com o passar do tempo, as pessoas participam geralmente de vários grupos sociais; grupo familiar (família), grupo vicinal (vizinhança), grupo educativo (escola), grupo religioso (igrejas), grupo de lazer (clubes, associações, etc.), grupo profissional (trabalho), grupo político (partidos, Estado).

Para definirmos um grupo social, é preciso observar algumas características comuns aos grupos sociais como, pluralidade, isto é, o grupo dá idéia de algo coletivo, há sempre mais de uma pessoa no grupo; interação social, quer dizer, para que haja grupo, é preciso que os indivíduos interajam uns com os outros em seu interior, é preciso que haja reciprocidade nas ações realizadas dentro do grupo; organização, isto é, todo grupo, para funcionar bem, precisa de certa ordem interna; objetividade e exterioridade, que nada mais é do que os grupos sociais que são superiores e exteriores aos indivíduos, o grupo existe independente da vontade individual de cada um; objetivo comum, é quando os membros de um grupo se unem em torno de certos valores para atingir um objetivo, quando alguém dentro do grupo coloca em dúvida esses valores, o grupo acaba se dividindo ou se desagregando; consciência grupal são as maneiras de pensar, sentir e agir próprias do grupo existe o compartilhamento de idéias, pensamentos e modos de agir; continuidade, é a interação que faz a duração da existência do grupo, há grupos de pouca duração que se reúnem somente para um único objetivo, como por exemplo, os mutirões.

Além dos grupos sociais, também podemos falar em agregados sociais, a diferença básica segundo o sociólogo Mannheim está no fato de que os agregados sociais são reuniões de pessoas com fraco sentimento grupal, mas mesmo assim, conseguem manter entre si um mínimo de comunicação e de relações sociais.

O agregado social se caracteriza por não ser organizado, não tem estrutura estável nem hierarquia de posições e funções. As pessoas que dele participam são relativamente anônimas, isto é, são praticamente desconhecidas entre si. O contato social entre elas é limitado e de pequena duração. Podemos citar como agregados sociais, as multidões, o público e as massas.

E você consegue definir que tipo de relação social você têm no meio social em que vive?

As principais forças que mantêm unidos os grupos sociais dentro de uma sociedade são:

- **A Liderança** – é a capacidade de alguém de comandar ou orientar um grupo de indivíduos em qualquer tipo de ação. O líder age no grupo transmitindo idéias



e valores aos outros membros. Existem tipos de lideranças diferentes, como a **liderança institucional**, onde o poder de mando vem do seu cargo e de sua posição no grupo. Ex: gerente, diretor, pai de família, etc. E a **liderança pessoal**, que se origina das qualidades pessoais do líder (inteligência, prestígio social, poder de comunicação, atitude, carisma, etc.). Ex: presidentes de Estado, de sindicato, etc. De qualquer maneira, o líder desempenha um papel de sustentação no grupo, é ele que integra os seus membros e representa os interesses e os valores do grupo como um todo.

• **As Normas e Sanções** – são as regras de conduta que dão coesão, orientam e controlam o comportamento das pessoas no grupo. Estas regras indicam o que é permitido e o que é proibido no grupo. E toda regra ou norma têm uma sanção que seria a recompensa ou a punição que se atribui ao indivíduo perante seu comportamento social. Estas sanções poderão ser **aprovativas**, quando são aplicadas sob forma de aceitação, aplausos, promoções, e nada mais são do que o reconhecimento do grupo por ter o indivíduo cumprido o que se esperava dele; ou ainda **reprovativas** que correspondem a punições impostas ao indivíduo que descumpriu ou desobedeceu alguma norma social. As punições variam de acordo com a importância que o grupo dá à norma, e variam de um insulto, uma vaia, até a prisão ou a pena de morte em alguns países.

• **Os Símbolos** – é algo que representa o que é abstrato, e possui um valor ou significado que lhe é atribuído pelas pessoas que o utilizam. A linguagem é a mais importante forma de expressão simbólica, sem ela não haveria organização social humana, em nenhuma de suas manifestações, nem normas nem leis nem criação científica ou literária. Podemos dizer inclusive, que todo comportamento humano é simbólico e todo comportamento simbólico é humano, pois sem os símbolos não haveria cultura.

• **Os Valores Sociais** – é o que o grupo estipula e avalia dentro de um contexto social e lhe atribui um significado, uma qualidade determinada, do que é desejável e do que é proibido, do que é bonito e do que é feio, do que é certo e do que é errado. Enfim quanto maior o contexto social, maior a variedade de opiniões, de valores sociais, muitas vezes conflitantes. Os valores sociais variam também no espaço e no tempo, em função de cada época, de cada geração, de cada sociedade. Devido a pluralidade de valores e tendências dentro de uma mesma sociedade, é comum encontrarmos pessoas que não conseguem se entender em determinadas questões, como religião, política, moral, etc. Isto acontece porque elas têm escalas de valores diferentes.

É através destas forças que os grupos sociais se mantêm, e dentro deles ainda podemos observar que todo o indivíduo ocupa posição social que lhe dá maior ou menor valor, prestígio ou poder.

Status Social – é a posição ocupada pelo indivíduo no grupo social ou na sociedade. E implica em direitos, deveres, manifestações de prestígio e até privilégios, conforme o valor social conferido a cada posição.

Numa sociedade, o indivíduo ocupa tantos **status** quantos são os grupos sociais a que pertence. Dependendo da maneira pela qual o indivíduo obtém seu **status**, este pode ser classificado como **atribuído**, quando não depende das qualidades ou ações do indivíduo e podem ser por idade, sexo, raça, parentesco, classe social, etc. Ex: “irmão caçula”. Ou ainda podem ser classificados como **adquirido**, quando depende das qualidades pessoais do indivíduo de sua capacidade e habilidade, além disso, supõem uma vitória sobre outros concorrentes e o reconhecimento por tal vitória no grupo social. Ex: “chefe do departamento”.

Quando o indivíduo está cumprindo os deveres e exercendo os direitos ligados ao seu status social ele está cumprindo o seu papel social.



Para fazermos uma descrição das contradições e desigualdades existentes em nossa sociedade ou analisar os conflitos desta mesma sociedade sob uma perspectiva histórica entre os diversos grupos sociais, teremos que compreender os conceitos de estratificação social, e de classes sociais.

Estratificação Social – é a distribuição de indivíduos e grupos em camadas hierarquicamente superpostas dentro de uma sociedade. Essa distribuição se dá pela posição social dos indivíduos, das atividades que eles exercem e dos papéis sociais que desempenham na estrutura social.

As camadas sociais correspondem a graus diferentes de poder, riqueza e prestígio. Na sociedade capitalista, as posições sociais são determinadas basicamente pela situação dos indivíduos no desempenho de suas atividades produtivas.

Os principais tipos de estratificação social que podemos perceber numa sociedade são:

Estratificação Econômica – é definida pela posse de bens materiais, ricos, pobres, etc.

Estratificação Política – é estabelecida pela posição de mando na sociedade, grupos com poder, grupos com menos poder, etc.

Estratificação Profissional – é baseada nos diferentes graus de importância atribuídos a cada profissional pela sociedade, é o valor que se dá uma profissão em detrimento de outra, um médico é mais valorizado que um pedreiro, etc.

Embora existam tipos de estratificação social diferentes, podemos notar que o aspecto econômico tem sido determinante na caracterização de uma sociedade.

Observa-se que alguns indivíduos, no decorrer da história, na sociedade capitalista, podem chegar a ocupar diferentes posições sociais, ou estratos, durante sua vida.

É possível que um indivíduo melhore suas condições econômicas e sua renda e passe de um estrato inferior para um estrato de maior renda, ou o contrário também é possível de acontecer. A esta mudança de posição social de uma pessoa ou grupo de pessoas, num determinado sistema de estratificação social damos o nome de **mobilidade social**.

Quando as mudanças de posição social ocorrem no sentido ascendente ou descendente na hierarquia social, quer dizer quando uma pessoa melhora ou piora sua posição no sistema de estratificação social dizemos que ocorreu uma **mobilidade social vertical**.

Quando a mudança de uma posição social a outra se dá dentro da mesma camada social, quer dizer, quando alguém que experimentou alguma mudança de posição social, mas que, apesar disso, permaneceu no mesmo estrato social, dizemos que ocorreu uma **mobilidade social horizontal**.

A forma como se organizam os estratos ou camadas sociais dentro de uma sociedade também recebem uma classificação:

- **Castas** – são grupos sociais fechados, cujos membros seguem rigorosamente as tradições familiares. Um indivíduo nascido em determinada casta deve permanecer nela pelo resto da vida. Sua posição social é definida ao nascer, não sendo possível, portanto, a mobilidade social. Podemos citar como exemplo de uma sociedade onde a estratificação social é organizada em castas, a Índia, que embora oficialmente o sistema de castas tenha sido extinto desde 1947, ainda perdura este sistema na maior parte da Índia rural.

- **Estamentos ou estados** – é uma camada social semelhante à casta, porém um pouco mais aberta. Na sociedade estamental, a mobilidade social é difícil, mas não impossível, como na sociedade estratificada em castas. Podemos citar como exemplo de uma sociedade onde a estratificação social é organizada em estamentos, a Europa no período feudal. A divisão da estrutura social em estamentos representou um tipo intermediário entre a casta e a classe social.

- **Classe Social** – é importante não confundirmos o conceito de classe social com estratificação social; já vimos o conceito de classe social quando estudamos Marx; a classe social é, portanto uma categoria histórica, Marx designa as duas classes sociais (burguesia e proletariado) como sendo as duas forças motrizes e concretas do modo de produção capitalista, um sistema econômico historicamente determinado, e os conflitos entre as classes que constituem o principal fato de mudança social. Para Vladimir Lênin, líder da Revolução Russa, classes sociais “são grupos de homens relacionados de tal forma que uns podem apropriar-se do trabalho de outros por ocupar posições diferentes num regime determinado de economia social”.

A teoria das classes sociais não se limita a descrever as divisões da sociedade em camadas, como faz o modelo da estratificação social, mas procura explicar como e por que elas ocorrem historicamente.

As classes sociais só existem a partir da relação que estabelecem entre si. Sendo assim, as classes são além de antagônicas, necessariamente complementares.

São complementares porque são elas que fazem funcionar o sistema.

São antagônicas porque uma delas (a burguesia) se apropria do trabalho da outra (o proletariado), o que gera o conflito permanente.

Entre estas duas classes sociais; a burguesia e o proletariado existem contemporaneamente o que alguns autores chamam de classe média, ou ainda pequena burguesia.

Esta classe social move-se entre as duas classes fundamentais e constitui um setor muito numeroso, hoje em dia, ao contrário da burguesia e do proletariado, que

atuam diretamente na produção social, misturam-se variados papéis sociais, não se tratando, portanto, de uma classe homogênea.

Segundo Marx, essa heterogeneidade das classes médias explica por que, nos conflitos sociais e políticos, elas oscilam tanto, ora apoiando os interesses da grande burguesia, ora apoiando os interesses dos trabalhadores.



Sobre desigualdades sociais acesse o site

www.trinity.edu/mkearl/strat.html

Sobre classe social acesse o site

www.pscw.uva.nl/sociosite/CLASS/bibA.html

Leitura Complementar:

Marx e a luta de classes

Uma classe oprimida é a condição vital de toda sociedade fundada no antagonismo entre classes.

A grande indústria aglomera num mesmo local uma multidão de pessoas que não se conhecem. A concorrência divide seus interesses. Mas a manutenção do salário, esse interesse comum que têm contra seu patrão, reúne-os num mesmo pensamento de resistência e coalizão (isto é, se os trabalhadores se organizam em sindicatos e outras formas de associação para lutar pelos seus direitos).

Portanto, a coalizão tem sempre um duplo objetivo: cessar a concorrência entre os trabalhadores e realizar uma concorrência geral contra o capitalista.

O primeiro objetivo da resistência é apenas a manutenção do salário. Mas, na medida em que os capitalistas se unem para reprimir a resistência dos trabalhadores, as coalizões também se unificam. E a manutenção da resistência torna-se mais importante do que a manutenção do salário.

Nessa luta – verdadeira guerra civil – concentram-se e se desenvolvem todos os elementos necessários a uma batalha futura. E, uma vez que se chega a esse ponto, a associação adquire um caráter político.

(Adaptado de: Karl Marx. Miséria da Filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro, Leitura, 1965. p. 81, 83, 89.)



Você já enfrentou uma situação onde, você se conformou com as limitações impostas, no trabalho, na escola, na família ou na comunidade? Ou uma outra situação em que você não se conformou e “quebrou” as regras?

O que é mais fácil? Conformar ou se rebelar? Por que?

Para começo de conversa:

As aulas 10e 11, querem colocá-lo, no mundo do trabalho, fazendo com que você se veja como trabalhador capitalista, indivíduo no mundo do trabalho globalizado e tecnológico.

A Base Econômica da Sociedade

Para estudar uma sociedade, é preciso analisar as relações materiais que a caracterizam, pois segundo Marx:



É a forma de produzir e distribuir a produção, que faz com que uma sociedade se organize em todos os outros aspectos.

Toda a atividade humana que resulte em bens ou serviços é considerada trabalho.

Bens – São todas as coisas materiais produzidas para satisfazer as necessidades das pessoas.

Serviços – são todas as atividades econômicas voltadas para a satisfação de necessidades e que não estão relacionadas diretamente à produção de bens.

Não existe serviço sem a existência de bens, em qualquer atividade econômica, bens e serviços estão interligados. Um depende do outro para que o sistema econômico funcione.

Os bens e serviços resultam da transformação de recursos da natureza em objetos úteis à vida humana. E isso só acontece por meio do trabalho nos processos de produção.

O indivíduo sozinho não é capaz de produzir tudo o que necessita; coletivamente, as pessoas participam da vida econômica, tendo como principais atividades a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.

Para resolver as suas necessidades básicas, o ser humano vai se apropriando da natureza, estabelecendo relações com outros seres humanos, pensando sobre a sua vida e criando novas e novas necessidades.



O processo de trabalho é composto pelos seguintes elementos:

- O ser humano
- O conhecimento
- A natureza (matéria-prima)
- Os instrumentos (máquinas, ferramentas, etc.)

Foi através do **processo de trabalho** que a humanidade construiu tudo o que existe na sociedade.

Todo o trabalho resulta da combinação de dois tipos de atividade, a manual e a intelectual, o que varia é a proporção com que esses dois aspectos entram no processo de produção.

Todo processo de trabalho ou processo produtivo combina o trabalho com os meios de produção, que estão presentes tanto na produção artesanal como nas atividades de uma indústria moderna.

Juntando o trabalho aos meios de produção teremos as **forças produtivas**, que foram se alterando ao longo da história.

Até meados do século XVIII, a produção era feita com o uso de instrumentos simples, acionados por força humana, por tração animal e pela energia da água ou do vento.

Com a Revolução Industrial (séc.XVIII), foram desenvolvidas novas máquinas, passou-se a usar o vapor (carvão) como fonte de energia e mais tarde a eletricidade e o petróleo.

Alteraram-se, os meios de produção, e também as técnicas de trabalho, houve assim, uma profunda mudança nas forças produtivas.

No processo produtivo as pessoas dependem umas das outras para obter os resultados pretendidos. Assim, para produzir os bens e serviços de que necessitam, os indivíduos estabelecem relações entre si, as quais chamamos de **relações de produção**.

O trabalho é necessariamente um ato social, isto é o trabalho, como força produtiva é social.

As relações de produção mais importante são aquelas que se estabelecem entre os donos dos meios de produção e os trabalhadores. E são estas relações que organizam e definem a sociedade.

Cada sociedade tem uma forma própria de produção, o seu modo de produção, conceito já estudado por nós.



Este modo de produção é constituído por fatores dinâmicos, que estão em constante mudança, às forças produtivas se modificam com o desenvolvimento dos métodos de trabalho, com o avanço tecnológico e científico, e as relações de trabalho também estão sujeitas às mudanças.

O que caracteriza o modo de produção capitalista são as relações assalariadas de produção e a propriedade privada dos meios de produção. O desenvolvimento da produção é movido pelo desejo do lucro.

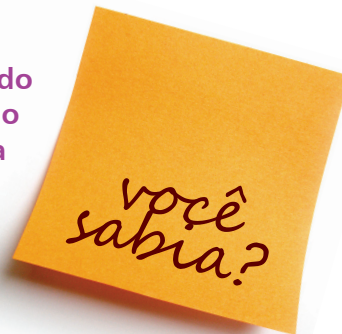
O ser humano começa a trabalhar para suprir suas necessidades básicas, mas dentro da sociedade capitalista a produção não dá vazão às necessidades, é o que Marx vai chamar de **contradição**; que nada mais é do que a não-resolução das necessidades humanas mesmo tendo condições para fazê-lo. São problemas que a humanidade não resolveu desde que o homem começou a dominar o planeta.

As relações internacionais de produção capitalista, no decorrer de quase cinco séculos de expansão, se alteraram, tornando todos os países produtores e consumidores dos mesmos produtos. Não podemos mais dividir o mundo em nações "civilizadas" e "primitivas", como nas primeiras análises sociológicas. Atualmente, o pensamento sociológico cria, não só novas perspectivas para a análise das relações sociais, como também outros conceitos para identificar os processos que passam a ocorrer nas diversas nações do mundo.

Intensificam-se os estudos sobre as nações subdesenvolvidas. A internacionalização do capitalismo atinge hoje quase todo o planeta, seja pela expansão das empresas multinacionais, seja pelo processo de informatização, seja pela abertura das economias nacionais ao mercado internacional, ou ainda pela ação do capital financeiro.

Atualmente, grandes mudanças vêm ocorrendo na natureza e na organização do trabalho, e tudo indica que estas ganharão ainda mais importância no futuro. Apesar disso, para muitas pessoas, o trabalho remunerado continua sendo o modo, fundamental de gerar os recursos necessários para manter uma vida diversificada.

(Anthony Giddens – Sociologia – 4º edição – Ed. Artmed.)



Para refletir

Por que é um desafio conciliar o trabalho e a família? E o que pode ser feito para vencer esse desafio?





Marx e os Modos de Produção:

Na produção social da própria vida, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade. Essas relações de produção correspondem a uma determinada etapa de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais.

A totalidade dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade. Essa estrutura é a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência.

O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e espiritual. Ou seja, não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.

Em determinada etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas entram em contradição com as relações de produção existentes. Essas relações – o regime de propriedade, por exemplo -, que antes eram formas de desenvolvimento das forças produtivas, transforma-se em seu maior obstáculo.

Sobrevém, então, uma época de revolução social.

Mas uma formação social nunca desaparece antes que estejam desenvolvidas todas as suas forças produtivas. E novas relações de produção mais adiantadas não substituem as antigas, antes que suas condições materiais de existência tenham sido geradas no próprio seio da velha sociedade.

Em grandes traços, podem ser caracterizados como épocas progressivas da formação econômica da humanidade os modos de produção asiático, antigo, feudal e burguês moderno.
(Adaptado de: Karl Marx, Para a crítica da economia política. In: Marx. São Paulo, Abril Cultural, 1978. p. 129-30. Coleção Os Pensadores.)

» Anotações

A Desigualdade Social

O estudo das desigualdades e diferenças entre as nações e entre os setores e regiões de uma mesma nação, mostra que são desigualdades decorrentes de relações de dominação historicamente estabelecidas. Não é possível determinar um princípio geral nem construir um modelo único que sirva de comparação para toda e qualquer sociedade.



É preciso entender que os obstáculos ao desenvolvimento também possuem uma razão histórica.

Trata-se da necessidade de as nações e setores dominantes se desenvolverem mais a um menor custo, embora a forma de dominação tenha variado conforme as fases de expansão do capitalismo.

As desigualdades tendem a se reproduzir e a se ampliar, e nunca a alcançar um equilíbrio. O desenvolvimento de um país ou de uma região resulta sempre do subdesenvolvimento de outro.

Desenvolvimento – processo pelo qual o crescimento acelerado da economia é provocado e acompanhado por mudanças sociais que transformam qualitativamente a sociedade, tornando-a mais justa, harmônica e democrática.

(Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – série Brasil. P. 245.)

Hoje, as diversas teorias sociológicas tendem a compreender a dependência das nações subdesenvolvidas como parte de um sistema mundial de relações econômicas. Por outro lado, procuram desvendar o aparecimento de graves distorções na organização das sociedades subdesenvolvidas como a pobreza, a repressão, a concentração populacional, o desemprego, a dependência cultural e o autoritarismo.

Entramos numa fase do capitalismo, em que o mundo se encontra inteiramente conectado a uma nova rede tecnológica e de telecomunicações. A interdependência e a globalização dão novo sentido às formas tradicionais de colonialismo.

As novas tecnologias industriais dispensam mão-de-obra não qualificada, principalmente nos países subdesenvolvidos, obviamente nestes países é que o desemprego será maior.

Para que você entenda melhor:

A relação entre países ricos e pobres tende a aumentar à medida que se aceleram as invenções. A possibilidade de autonomia tecnológica exige pesquisas e investimentos, que nitidamente são carentes nos países subdesenvolvidos.

A globalização vai significar uma perda para os trabalhadores principalmente dos países subdesenvolvidos e para aquelas pessoas excluídas do mercado de trabalho. Ela vai significar não a modernização, mas um aprisionamento do Estado aos interesses das grandes corporações e dos organismos multinacionais. Neste processo, o Estado



vai liberando a fronteira econômica do país para que as empresas estrangeiras se instalem com isenção de taxas e com a adequação de uma infra-estrutura que possibilite a chegada de matérias-primas e o escoamento da produção.

Ao mesmo tempo, ocorre uma abertura de mercado aos produtos estrangeiros, que passam a competir com os produtos nacionais. Neste processo, ao diminuir o investimento em programas e projetos sociais, impossibilita, justamente aqueles que mais precisam, de terem acesso aos serviços públicos.

Diminui o poder do Estado e com o processo de globalização, os blocos econômicos intensificam as tarefas de abertura comercial e a utilização de mão-de-obra mais barata.

Perceba como:

Este tipo de organização intensifica a circulação de capital, e da extração da mais-valia, pois aumenta a exploração sobre os trabalhadores transformando-a numa exploração continental.

A globalização cria uma ilusão de que vivemos a era de um progresso sem limites, e esconde assim a sua forma exploratória e destrutiva.

Os países desenvolvidos também apresentam problemas graves, que parecem estar longe de serem solucionados; há pobreza, além de conflitos envolvendo minorias étnicas e raciais. O controle da expansão demográfica nos países desenvolvidos provocou o surgimento de cifras negativas de crescimento ao lado de uma multiplicação geométrica da pobreza nos países pobres.

O desemprego estrutural aumenta com a utilização de mão-de-obra barata nos países subdesenvolvidos pelas empresas transnacionais. Enfim, o risco de um grande conflito social torna-se cada vez mais real.

No entanto, a complexidade do colonialismo se dá não apenas por implicar a apropriação de produtos e uma política de preços ou ainda a especulação em torno do endividamento externo.

Ele envolve também, o desenvolvimento técnico e científico, políticas complexas de investimento e uma atuação econômica globalizada, na qual investidores do mundo inteiro realizam negócios lucrativos em nome de suas empresas e não mais em nome de seus países.

Alguns consideram o desenvolvimento como simples sinônimo de crescimento econômico, ou seja, o aumento substancial da produção de um país, para estes, o desenvolvimento é um processo de expansão quantitativa do produto e da renda.

Entretanto, se considerarmos o subdesenvolvimento como o conjunto de indicadores sócioeconômicos (baixa renda per capita, predomínio do setor primário sobre o secundário, concentração de terras e de renda, subemprego ou desemprego, altas taxas de mortalidade infantil, etc.), podemos perceber que o desenvolvimento é um processo muito mais amplo que o mero crescimento.

O verdadeiro processo de desenvolvimento consiste na transformação qualitativa da sociedade, na mudança de suas características.

Atualmente é muito comum falar-se em desenvolvimento sustentável.

Você já ouviu falar nisto?

É necessário que se verifique as alterações profundas ocorridas na distribuição de

renda, nas condições de higiene e saúde da população, nas condições de emprego, na distribuição das terras, no acesso e na qualidade da educação, etc. Portanto é necessário que exista uma participação de todos na riqueza produzida e não apenas um crescimento desta riqueza nas mãos de alguns poucos.

Através da leitura complementar, aprofunde suas idéias a respeito da desigualdades sociais discutidas nesta aula:

A ilusão do desenvolvimento econômico

A idéia defendida nas últimas décadas, de que as grandes massas de população dos países pobres podem atingir os padrões de consumo da minoria da humanidade que vive hoje nos países altamente industrializados, como os Estados Unidos, não passa de um mito, de uma ilusão.

Essa idéia interessa aos ricos dos países pobres, pois justifica a concentração da riqueza em poucas mãos, em nome do progresso tecnológico e do desenvolvimento econômico que, como eles querem fazer crer, futuramente vão beneficiar toda a população. Enquanto isso, essa população continua na miséria, sem alimentação, sem moradia, sem saúde, sem acesso à educação; as grandes metrópoles continuam com seu ar irrespirável, as crescentes criminalidades, a deterioração dos serviços públicos, etc.

O que os defensores do mito do desenvolvimento econômico deixaram de considerar é o impacto sobre a natureza de uma eventual universalização do consumo, conforme eles preconizam. Um estudo feito por um grupo de especialistas procurou responder a esta pergunta: "O que aconteceria se o desenvolvimento econômico, para o qual estão sendo mobilizados os povos da Terra, chegasse efetivamente a universalizar-se?".

A resposta é clara: se isso acontecesse, a pressão sobre os recursos não-renováveis (petróleo, carvão, urânio, alumínio, etc.) seria tal que o sistema econômico entraria em colapso; a depredação do mundo físico e a poluição seriam de tal ordem que colocariam em risco as possibilidades de sobrevivência da própria espécie humana. Conclusão: a idéia de que os povos pobres possam um dia chegar a ter os padrões de consumo dos povos ricos é irrealizável, não passa de ilusão.

Na verdade, o que acontece é que essa idéia – do desenvolvimento econômico – serve para levar os povos pobres a aceitar grandes sacrifícios em nome de um futuro que nunca vai acontecer. Essa idéia serve também para desviar as atenções das necessidades básicas da vida humana – alimentação, saúde, habitação, educação – para cuja satisfação devem orientar-se os esforços de cientistas, economistas, políticos e de todos os cidadãos. O desenvolvimento de um povo só será possível por meio do atendimento a essas necessidades, para as quais precisam ser orientados os investimentos.

(Baseado em: Celso Furtado. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974. p. 61 – 76.)



Você já leu nos jornais sobre migrantes ilegais, tentando entrar em países, buscando melhores condições de vida? Isto é ocorre em brasileiros e mexicanos tentando entrar nos EUA, com bolivianos tentando entrar no Brasil, com chilenos tentando entrar na Europa. Em relação a isso, podemos pensar: Por que não conseguem ficar no país de origem? O que acontece nos países que os impedem de ficar e trabalhar, ter família, estudar, etc.?

O processo de globalização têm contribuído para que esta situação ocorra?

» Anotações



Para começo de conversa:

Nas aulas 12 e 13 estaremos estudando as instituições sociais, a fim de que você se perceba envolvido em relação contraditórias com estas. Pois podemos dizer que vivemos numa sociedade totalmente institucionalizada, portanto somos continuamente levados a realizar coisas que não escolhemos, e na maioria das vezes as realizamos “naturalmente”, sem questionar de onde nem de quem partiu aquela idéia ou aquela ordem.

As Instituições Sociais: Escola e Religião



As estruturas sociais estáveis, baseadas em regras e procedimentos padronizados, socialmente reconhecidos, aceitos, sancionados e seguidos pela sociedade são denominadas de instituições sociais.

Instituição Social – forma de organização, ou organismo social, que tende a durar independentemente da vontade de seus integrantes, É também definida como um conjunto de regras e procedimentos produzidos, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade e que têm grande valor social; são os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa encontra preestabelecido na sociedade e cuja mudança se faz muito lentamente, com dificuldade.

(Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – Série Brasil – p. 250.)

Sendo assim, a instituição social é toda forma ou estrutura social instituída, na sociedade, servem também de instrumento de regulação e controle das atividades dos membros e dos grupos sociais de uma sociedade. As regras colocadas na instituição acabam influenciando o comportamento do indivíduo dentro da sociedade em geral.

Apesar de dependerem um do outro, o grupo social e a instituição social são dois elementos distintos.

Os grupos sociais são conjuntos de indivíduos com objetivos comuns, dentro de um processo de interação, como já vimos anteriormente. Já às instituições sociais são o conjunto de regras e procedimentos que se aplicam aos diversos grupos sociais.

A Instituição Escolar:

Como você reagiria se ouvisse ou lesse esta notícia?

“A partir de hoje está decretado o fim das escolas no país!”



Ficaria feliz por se ver livre desta obrigação? Ficaria preocupado, pois você já ouviu falar que sem escolas temos poucas chances na vida? Ficaria triste?

Pois é a escola faz parte da nossa vida... Seria possível uma sociedade sem escolas hoje?...

Do ponto de vista sociológico, a escola pode ser estudada como grupo social, como uma reunião de indivíduos com objetivos comuns e em contínua interação, ou como instituição social, ou seja, uma estrutura permanente que reúne normas e procedimentos padronizados, altamente valorizados pela sociedade, e que tem como principal objetivo a socialização do indivíduo e a transmissão de determinados aspectos da cultura e do conhecimento.

A escola, da maneira como a conhecemos hoje, intitulada Escola Moderna, começou a se configurar em fins do século XVI e ao longo do século XVII; portanto é uma invenção relativamente nova.

Antes disso, nas sociedades antigas e medievais, já havia a preocupação com a educação de seus jovens, que estudavam ou individualmente ou sob a orientação de um sacerdote ou mestre, em pequenos grupos, independente da idade ou seriação, durante o tempo que precisassem.

O que vai caracterizar uma Escola Moderna são: a separação dos alunos em classes seriadas e de acordo com a faixa etária; a divisão dos programas de acordo com cada série; os níveis de estudo passam a ter uma interligação; o tempo para o cumprimento dos programas passa a ser preestabelecido.

Quer dizer, não será mais o ritmo de aprendizado do aluno que dirá de quanto tempo ele necessita para aprender, mas sim o ritmo imposto pela instituição. Estas práticas terão a função de **organizar, disciplinar e controlar os indivíduos dentro da sociedade**.

Os fatores históricos que contribuíram para o aparecimento e desenvolvimento das escolas se relacionam diretamente com as revoluções burguesas, principalmente a inglesa e a francesa, que vão consolidar de vez o sistema capitalista.

Neste mesmo contexto, surge uma nova doutrina social para o capitalismo, denominada **liberalismo**.

Liberalismo – doutrina que defende a mais ampla liberdade individual, a democracia representativa, o direito inalienável à propriedade privada, a livre iniciativa e a concorrência no mercado entre indivíduos e empresas. O liberalismo surgiu na Europa no decorrer do século XVIII e foi a ideologia dominante sob o capitalismo competitivo, vigente, sobretudo entre o século XVIII e o fim do século XIX. No início, polemizou com o mercantilismo, opondo-se radicalmente à intervenção do Estado na vida econômica: uma de suas propostas políticas era o “Estado mínimo”, situação na qual caberia ao Estado apenas a manutenção da ordem e da segurança interna e externa da sociedade e a defesa do direito de propriedade.

Neste breve histórico da instituição escolar, percebemos uma forma de organização parecida com o desenvolvimento das sociedades.

A Escola Moderna é criada, num contexto de grande valorização da ciência e de preocupação com a formação de um “novo homem”, adequado às novas regras e aos novos princípios sociais.

Para nos auxiliar nesta reflexão sobre o papel da instituição escolar vamos nos utilizar

de algumas teorias sociológicas explicativas, sobre a organização e o funcionamento escolar.

- **Teoria Crítico-Reprodutivista** – parte do princípio de que a escola é uma instituição que, por meio de suas práticas, conhecimentos e valores, contribuem para a reprodução das desigualdades da sociedade de classe em que vivemos. Os sociólogos franceses, Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, são representantes desta teoria. Segundo eles numa sociedade de classes existem diferenças culturais; as elites possuem um determinado patrimônio cultural que as classes trabalhadoras não possuem; a escola por sua vez ignora estas diferenças sócio culturais, privilegiando as manifestações e os valores culturais das classes dominantes. Neste sentido esta teoria, faz uma crítica a instituição escolar, afirmando que a escola está organizada para servir apenas a alguns grupos da sociedade, ou seja, aqueles que já trazem de casa uma bagagem cultural semelhante a da escola.

- **Teoria Funcionalista** – Durkheim é um dos representantes desta teoria conservadora. Faz a defesa da ordem social dominante. Segundo ele, a escola, assim como todas as instituições sociais, tem a função de imprimir sobre as novas gerações valores morais e disciplinares que visam à perpetuação da sociedade tal como ela está organizada quanto à ordem e no respeito aos poderes dominantes. Nesta teoria, a escola não é alvo de críticas, pois funciona adequadamente à sociedade na qual está inserida. Todas as instituições têm a função de contribuir para o progresso e a harmonia social.

É importante, perceber também que além das teorias existem, e devem ser observadas as peculiaridades de cada realidade, para que não corramos o risco de um pensamento imobilista, ou que ainda não caíamos no erro da generalização.

Perceber a escola dessa forma, em suas peculiaridades e diferenças nos permite ver as possibilidades de ação e de mudanças nessa instituição em que passamos tantos anos.

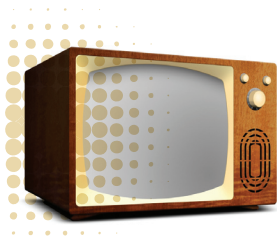
Para Paulo Freire, por exemplo, educador e representante da filosofia da libertação diz que a escola tem o papel fundamental na construção de sujeitos autônomos, críticos, e em condições para lutar pela superação das desigualdades e pela transformação da sociedade. Uma visão bastante conscientizadora do papel da educação, que tem a tarefa de ao mesmo tempo conscientizar criticamente o educando de sua posição social e mobiliza-lo internamente para a luta pela transformação da sociedade.

Paulo Freire dá à instituição escolar um caráter essencialmente político, que vai além do estudo, do conhecimento ou da aquisição de habilidades.

“A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir” Rubem Alves, relata uma bela experiência educativa, que já existe há 25 anos em Portugal, e que nos comprova a possibilidade de uma escola que ensina na prática o verdadeiro sentido da cidadania.



O filmes abaixo também podem auxiliá-lo a repensar a educação que você “recebe”, e a escola que você conhece:



- “**SARAFINA**” – **O SOM DA LIBERDADE** (1993, África do Sul, Direção: Darrel James)
- “**NENHUM A MENOS**” (1999, China, Direção: Zhang Yimou)
- “**DE VOLTA PARA CASA**” (1989,EUA, Direção: Zhang Yimou)

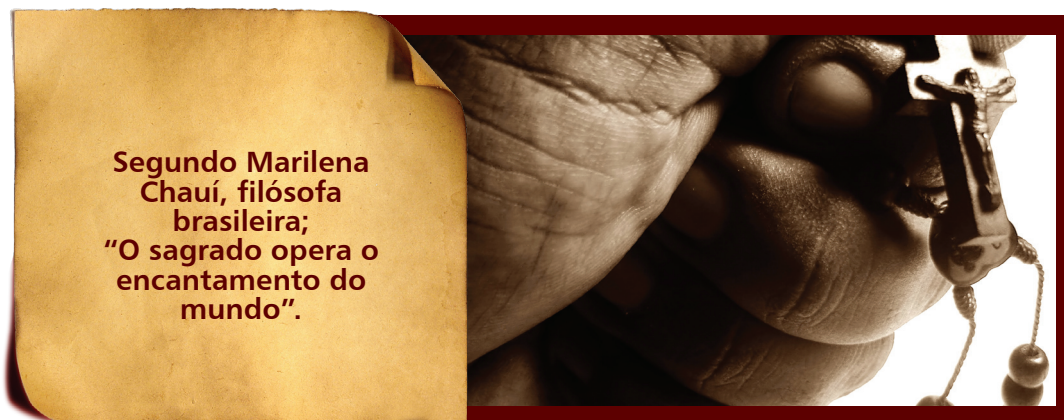
A Instituição Religiosa:

No ano de 1938 foi divulgada, pelo rádio de todo o Brasil, a notícia de que o mundo iria se acabar.

A notícia era brincadeira, é claro!!!!!! Mas o fato provocou a preocupação e a agitação da população do país que teve as mais variadas reações, desde gastar todo o dinheiro, até praticar atos considerados insanos.



A busca de respostas motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de pensamento sagrado.



Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira; “O sagrado opera o encantamento do mundo”.

Nossa imaginação e raciocínio, movidos pela curiosidade, levou-nos a achar explicações sobre os mistérios a respeito da criação e do destino que nos espera.

Essa forma de pensamento nos remete a um mundo povoado de seres sobrenaturais com poderes.

Junto com o pensamento sagrado são criados os **locais sagrados**, lugares estes estabelecidos para as celebrações, homenagens, sacrifícios, enfim lugares em que as pessoas se reúnem para reafirmarem suas crenças; os **rituais**, são os atos repetitivos, que rememoram o acontecimento inicial da história sagrada de determinada cultura; e os **dogmas**, são verdades irrefutáveis, mantidas pela fé.

Este conjunto de símbolos sagrados (pensamento, locais, rituais e dogmas), forma um **sistema religioso** ou uma **religião**, ao qual a sociologia vai denominar de **instituição religiosa**.

As sociedades primitivas tinham o pensamento religioso como eixo central de suas vidas.

A chegada dos europeus, povo de tradição católica, na condição de colonizadores, provocou um verdadeiro massacre cultural.



Já no fim do Império Romano do Ocidente, com a legalização do cristianismo no ano 313, a Igreja Católica passa a ser um forte instrumento de dominação social. Poder este, que somente no século XVI, começou a ser abalado pelo **Movimento da Reforma Religiosa**, e se constituiu num rompimento dentro da própria igreja e teve como consequência religiosa o surgimento de outras igrejas (protestantes); o **Iluminismo**, onde ocorreu o conflito entre ciência e religião, introduzindo novas formas de ver o mundo.

É neste contexto, quando a instituição religiosa começa a passar por tais transformações que se iniciam os estudos sociológicos sobre a função desta instituição nas sociedades.

Durkheim, Weber e Marx são unânimes em afirmar o que na sociologia é denominado de secularização; “A secularização representa o processo por meio do qual a religião perde sua influência sobre as diversas esferas da vida social”. (GIDDENS, 2005, p. 437). Processo este, que não vai se confirmar no decorrer da história, pois o que vemos hoje é uma infinidade de igrejas e crenças espalhadas por aí.

Vejam alguns olhares sociológicos sobre a função da instituição religiosa, com o intuito de nos auxiliar na reflexão da mesma:

Para **Durkheim**, a instituição religiosa tem a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. Para ele, a religião possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida.

Segundo **Marx**, a forma como a sociedade se organiza para produzir os seus bens materiais, ou seja, a forma de organização do trabalho vai exercer forte influência sobre a forma como as pessoas pensam. Este pensar é representado pelo conjunto de valores e conhecimentos impostos tanto pelo Estado como pela religião, portanto estas instituições teriam a função de controlar e modelar o pensamento social. Uma frase de Marx que demonstra muito bem seu pensamento a respeito da instituição religiosa é: **“A religião é o ópio do povo”**.

Já **Weber**, desenvolveu um interessante estudo em que demonstra o quanto os protestantes contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo; comparou as religiões orientais e ocidentais e concluiu que o mundo oriental não incentivava o trabalho e a prosperidade como as religiões cristãs faziam. As religiões ocidentais baseavam-se na crença de que com o trabalho estariam servindo a Deus e que o sucesso material era sinal de favorecimento divino.

O estudo das religiões é importante no sentido de ampliar nosso universo cultural e nos ensinar a respeitar a diversidade cultural, e principalmente no aspecto sociológico compreender melhor a função desta instituição dentro da sociedade e dentro do nosso próprio grupo social.



Para isto se puder, assista aos filmes:

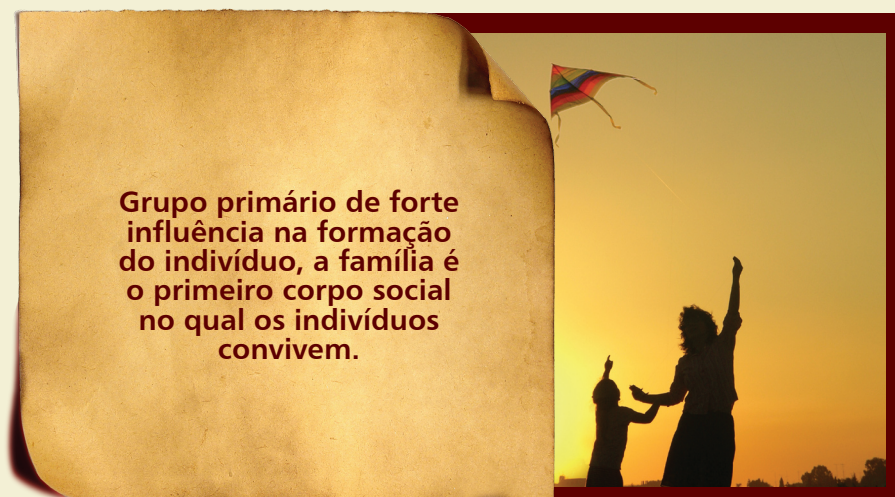
- **“EM NOME DE DEUS”** 2000, Inglaterra, Direção: Peter Mullan
- **“A MISSÃO”**, 1986, Inglaterra, Direção: Roland Joffé
- **“TENDA DOS MILAGRES”**, 1977, Brasil, Direção: Nelson Pereira dos Santos

As Instituições Sociais: Família e Estado

A Instituição Familiar:

É!! Pensar sobre família não é algo fácil!!!

Pois são muitas as referências que temos sobre esta instituição!!!



Grupo primário de forte influência na formação do indivíduo, a família é o primeiro corpo social no qual os indivíduos convivem.

Embora as normas sociais institucionalizadas determinem as regras de funcionamento da instituição familiar, cada família tem as suas próprias normas de comportamento e controle.

Família – é um agrupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitar a mesma casa.

Os laços de parentesco são estabelecidos por consangüinidade ou casamento. E estes podem ser monogâmicos (quando com um único cônjuge) ou poligâmicos (quando com mais de um cônjuge).

Portanto...

A instituição familiar é um tipo de agrupamento social, e sua estrutura pode variar em alguns aspectos no tempo e no espaço. Esta variação pode se referir ao número e à forma do casamento, ao tipo de família e ainda aos papéis familiares.

A família pode ser **nuclear**, quando nos referirmos ao pai, mãe e filhos; ou ainda extensa, quando existe a convivência com outros parentes como avós, tios, primos, etc.

Dentre as funções da instituição familiar, destacamos três:

- **Função Sexual e Reprodutiva** – garante a satisfação dos impulsos sexuais dos cônjuges e perpetua a espécie humana com o nascimento dos filhos.
- **Função Econômica** – assegura os meios de subsistência e bem-estar de seus membros.
- **Função educacional** – é responsável pela transmissão à criança dos valores e padrões culturais da sociedade.



Na Sociologia Funcionalista de Durkheim, temos a família nuclear como a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir às crianças as regras básicas da sociedade, bem como proporcionar estabilidade emocional a seus membros.

A grande importância da família refere-se à divisão de tarefas, dentro de uma visão conservadora. A sociedade pós-industrial criou um novo padrão de família. Neste novo modelo o “chefe de família”, já não é apenas o pai, estas tarefas se dividem e os filhos são criados pelo pai e pela mãe, que trocam constantemente de papéis entre si.

Vários antropólogos e sociólogos pesquisaram as várias combinações criadas pelo ser humano para se organizarem socialmente. E concluíram que a família é uma instituição que surge das necessidades naturais do ser humano; uma construção cultural, embasada em regras e valores. Podemos encontrar, nos diversos grupos humanos, regras que autorizam ou proíbem alguns tipos de união.

As famílias matrilineares estiveram presentes durante muito tempo em diferentes lugares do mundo, e segundo Friedrich Engels, o desaparecimento deste tipo de organização familiar, onde a mulher era determinante, está relacionado com a prática do escravismo.

Indo às origens...

A palavra família é de origem latina “fâmulo”, que significa criado, escravo doméstico.

O escravismo, na antiguidade era decorrência das derrotas nas guerras entre os povos. Quando venciam os homens apoderavam-se das terras, bens, mulheres e crianças, que se tornavam criadas destes homens.

Eis, portanto, a origem da família patriarcal, aquela onde o homem é o senhor absoluto.

Este tipo de organização familiar exerceu influência na formação social e cultural da população brasileira também.

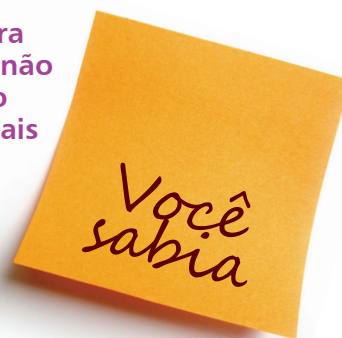
O poderio do homem resultou em atitudes como o machismo, a subserviência da mulher, a educação diferenciada de menino e meninas, o preconceito e o desrespeito contra empregados domésticos.

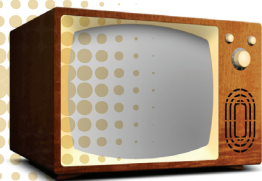
Este quadro só começa a mudar a partir da segunda metade do século XX, com a chegada do anticoncepcional, quando a mulher começa a se tornar dona de seu próprio corpo e a ficar mais independente das vontades do homem.

A partir daí surgem novas situações, que vão refletir as mudanças e concepções de vida e estratégias de sobrevivência, denominadas de arranjos familiares.

“ O casamento deixou de ser uma pré condição para a experiência sexual regular, para ambos os sexos; não é mais a base da atividade econômica. Parece certo que as variações de relacionamentos sociais e sexuais florescerão ainda mais. O casamento e a família continuam sendo instituições firmemente estabelecidas, ainda que submetidos a grandes estresses e tensões.”

(Anthony Giddens, 4º edição, 2005, Ed.Artmed)





Se julgar necessário para uma melhor compreensão assista aos filmes indicados:

- **"A FAMÍLIA"**, 1986, Itália/França, Direção: Ettore Scola
- **"EU, TU, ELES"**, 2000, Brasil, Direção: Andrucha Waddington

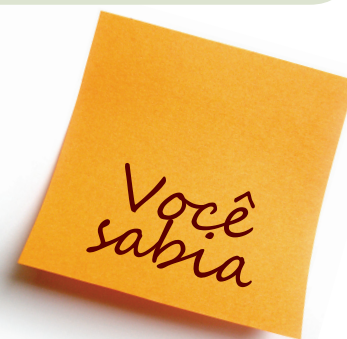
A Instituição Estado:



Para refletir

Se os homens sempre procuram ser livres, porque organizaram um meio de serem controlados?

Que em qualquer sociedade, apenas o Estado tem o direito de recorrer à coação para obrigar os indivíduos a cumprir suas leis?



Segundo **Weber**, o Estado é a instituição social que tem o monopólio exclusivo da violência legítima, e isso acontece porque a lei lhe confere o direito de recorrer a várias formas de pressão, inclusive a violência, para que suas decisões sejam obedecidas.

Nicolau Maquiavel, pensador italiano (1469-1527), que viveu numa sociedade corrompida, dividida e sujeita às invasões externas, diz que os homens buscam uma organização de poder, capaz de colocar freios em seus maus sentimentos e em seus desejos mundanos. Escolhendo assim, uma forma de governo capaz de controlar a maldade humana.

Thomas Hobbes, filósofo inglês, nos revela que o homem em seu "estado de natureza", acaba provocando conflitos com os outros, pois vive competindo, desconfia de todos e vive buscando o seu próprio bem. Tal situação levou os homens a buscarem, uma maneira de evitar esse constante estado de guerra de todos contra todos. Encontrando como saída um "contrato", que assegurasse a paz, com um poder absoluto, centralizado e sem divisões.

Para **John Locke**, também pensador inglês, a forma de governo, deveria ser escolhida pela maioria da sociedade, sempre com o objetivo de conservar a propriedade, e dando ao povo o legítimo direito de resistência à opressão e à tirania.

Jean Jacques Rousseau pensador suíço que viveu as idéias liberais da França; defendeu a idéia do Contrato Social, dizia que a forma de governo era questão secundária, pois esta deveria estar submetida ao poder soberano do povo. O governo é, portanto, um corpo administrativo do Estado, sendo este limitado pelo poder do povo.

Todos estes pensadores nos fazem refletir sobre a existência do Estado enquanto tal!!

Desse modo, o poder e a autoridade centralizam-se na figura do Estado, o mais importante agente de controle social de uma sociedade.

O Estado executa essas funções por meio de leis, e em última instância, pelo uso da força e da violência legítima, quer dizer, amparada na lei e dada ao Estado pelo apoio e consenso da sociedade.

O Estado é essencialmente um agente de controle social. Difere de outras instituições, que também exercem controle, pois tem o poder para regular as relações entre todos os membros da sociedade.

Estado – Conjunto de instituições sociais destinado a manter a organização política de um povo e que, para isso, detém o monopólio do uso legítimo da força. É a instituição básica de controle social das nações civilizadas. Entre as instituições que o compõem, na democracia moderna, estão o governo e a administração pública (poder Executivo), os tribunais e outros órgãos da Justiça (poder Judiciário) e o Congresso Nacional, ou Parlamento (poder Legislativo).

(Pérsio Santos de Oliveira, Introdução à sociologia – Série Brasil – p. 246).

Para você saber:

Os principais componentes do Estado são; seu território, sua população e suas instituições políticas (executivo, legislativo, judiciário, etc.).

Atualmente, o Estado Nacional, como instituição política por excelência, começa a apresentar fortes tendências desintegrativas.

Na primeira metade do século XX, as formas radicais de fortalecimento do Estado, cresceram e se desenvolveram como os regimes totalitários, execuções em massa, desmandos econômicos, que mostraram os limites e as conseqüências de um Estado com crescimento exagerado.

Já na segunda metade do século XX, começa a ocorrer o inverso; desmilitarização, transnacionalismo econômico, enxugamento da burocracia estatal, descrédito da representatividade dos governos. Em todos os lugares o Estado começa a perder suas tradicionais funções.

O neoliberalismo enfraquece seu poder econômico e o domínio de mecanismos como a determinação de preços e salários, ao mesmo tempo em que a grande rede internacional de capitais começa a exigir do Estado uma racionalidade administrativa de pequena empresa.



Não esqueça _____

A formação de grandes blocos econômicos, próximos, que do ponto de vista regional, quer do ponto de vista histórico, além do fortalecimento de organizações políticas internacionais, enfraquece também as funções políticas do Estado.

Privatização de empresas estatais e quebra de monopólio do Estado sobre recursos energéticos modificam os recursos econômicos e políticos de cada Estado Nacional, que passa a ter cada vez menor importância no sistema econômico internacional.

Sendo assim...

Dessa maneira, se à sociologia coube discutir as funções e o papel do Estado quando ele se instituiu no mundo, agora, é preciso que se analisem as bases de suas novas funções políticas.

Para começo de conversa:

Nas aulas 14 e 15, a proposta é fazer você se localizar e posicionar diante da adversidade, cultural, racial presente na nação brasileira. Além de entendermos a cultura como mercadoria, como mecanismo de controle quando uma classe social se apropria de um aspecto da cultura e o problema em produto.

Entender como ao longo da história fomos construindo nossa identidade nacional.

Cultura e Indústria Cultural

Há muitas definições para a palavra cultura. Nas ciências sociais, o conceito de cultura tem como significado o conjunto de crenças, regras, manifestações artísticas, técnicas, tradições, ensinamentos e costumes produzidos e transmitidos no interior de uma sociedade.



Lembre-se:

Cada cultura é resultado de uma história particular, e é tudo o que caracteriza uma população humana. Existe uma tradição dinâmica que leva uma determinada coletividade a ser diferente de outras, e que permite que cada sociedade ou grupo social tenha características diferentes e singulares.

A cultura estabelece modos de convivência entre os indivíduos, fazendo com que se reconheçam como tal.

Lévi Strauss, antropólogo francês, diz que, o homem tem a capacidade de simbolizar os objetos, de dar sentido para tudo o que está em sua volta, e por causa disso, a cultura acabou se vinculando a vida humana.

A aquisição e a perpetuação da cultura é um processo social, resultante da aprendizagem. Cada sociedade transmite às novas gerações o patrimônio cultural que recebeu de seus antepassados, por isso a cultura pode ser chamada também de herança social.

Cada sociedade elabora sua própria cultura ao longo da história e recebe a influência de outras culturas. Desde as mais simples até as mais complexas sociedades, têm sua própria cultura.

A cultura pode ser definida também como um modo de vida particular que todas as sociedades desenvolvem e que caracteriza cada uma delas.

Curiosidade



A música popular “sertaneja” tem suas letras baseadas na coletividade rural.

Já a música popular urbana dos grandes centros possuem vários gêneros conforme a identidade cultural regional dos grupos sociais.

Indivíduos que compartilham de uma mesma cultura apresentam o que chamamos de identidade cultural.

É essa identidade cultural que faz com que a pessoa se sinta pertencendo ao grupo, e é por meio da identidade cultural que o indivíduo desenvolve um sentimento de pertencimento a uma comunidade, a uma sociedade, a uma nação, a uma cultura.

A história da nossa vida e a história de toda uma sociedade é escrita seguindo determinados comportamentos culturais que socialmente são criados e aceitos por todos. Vivemos por meio de regras e normas, que são mecanismos de controle, e servem de “guia” de comportamento.

Podemos organizar o estudo da cultura em dois aspectos; o aspecto material, que consiste em todo tipo de utensílios produzidos em uma sociedade e interferem diretamente em seu estilo de vida. E o aspecto não-material, que abrange todos os aspectos morais e intelectuais da sociedade.

Obviamente existe uma interdependência entre cultura material e não-material, pois um grupo só pode realizar sua cultura não-material apoiado em meios concretos de expressão que fazem parte de sua cultura material.

Sendo assim...

A cultura é, portanto, um todo orgânico, um sistema, um conjunto de partes que se relacionam estreitamente, e seus principais aspectos são:

- **Traços Culturais** – é o menor componente representativo de uma cultura. Pode ser um objeto material, um cocar, um carro, uma pulseira, etc. São os componentes mais simples de uma cultura, as unidades desta cultura. Os traços culturais só têm significado quando considerados dentro de uma cultura específica. Só quando consideramos o conjunto da cultura de um povo, é que podemos entender um determinado traço cultural.
- **Complexo Cultural** – é a combinação dos traços culturais em torno de alguma atividade básica, isto é, o conjunto de traços culturais utilizados em um mesmo momento histórico.
- **Área Cultural** – é a região onde ocorrem os complexos culturais, ou seja, o espaço geográfico no qual se manifesta certa cultura. Quando várias culturas se encontram em um mesmo espaço geográfico, e desenvolvem entre elas uma relação de respeito mútuo, temos o que podemos chamar de multiculturalismo.
- **Padrão Cultural** – é um conjunto de normas que rege o comportamento dos indivíduos de determinada cultura ou sociedade. Quando os membros de uma sociedade agem de uma mesma forma, estão expressando os padrões culturais do grupo.

- **Subcultura** – é quando, dentro de uma mesma cultura aparecem diferenças significativas. Isto é, características próprias no interior de uma cultura maior, mas adotando também os valores gerais da cultura mais ampla.

Cada geração passa por processos de aprendizagem nos quais assimila a cultura de seu tempo e se torna apta a enriquecer o patrimônio cultural das gerações futuras.

Este crescimento do patrimônio cultural, nada mais é do que a capacidade que os grupos têm de perpetuar e acrescentar novos valores à cultura já existente.

Apesar das mudanças, alguns valores culturais tendem a permanecer, assegurando a continuidade da cultura de uma sociedade entre uma e outra geração.

Quando duas culturas distintas entram em contato, e desse contato ocorre uma mudança cultural, esse processo é conhecido como aculturação.

Quando seres humanos de grupos diferentes entram em contato direto e contínuo, geralmente ocorrem mudanças culturais nos grupos, pois verifica-se a transmissão de traços culturais de uma sociedade para outra.

Além da aculturação, quando duas culturas entram em contato, podem ocorrer também conflitos, estes têm origem na insegurança que as pessoas sentem diante de uma cultura diferente da sua. Alguns não conseguem se integrar a nenhuma das culturas que os rodeia, ficando à margem da sociedade, fenômeno conhecido como marginalidade cultural.

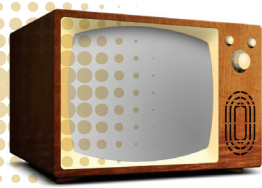
Nas sociedades contemporâneas encontramos pessoas que contestam certos valores culturais vigentes, opondo-se a estes valores radicalmente, num movimento chamado de contracultura.

A partir da segunda metade do século XIX, a industrialização em larga escala e a produção para o consumo de massa atingiu também a cultura erudita e a popular, dando início a indústria cultural.

Ao contrário das culturas erudita e popular, a cultura de massa ou indústria cultural, não está ligada a nenhum grupo social específico, pois é transmitida de maneira industrializada para um público generalizado, formado por diferentes camadas socioeconômicas.

O que temos, a partir daí, é a formação de um enorme mercado potencial de consumidores, atraídos pelos produtos oferecidos pela indústria cultural, que vai constituir a chamada sociedade de consumo.

Utilizando-se dos meios de comunicação, a indústria cultural lança primeiramente o produto em grande quantidade e, depois, induz as pessoas a consumi-lo.



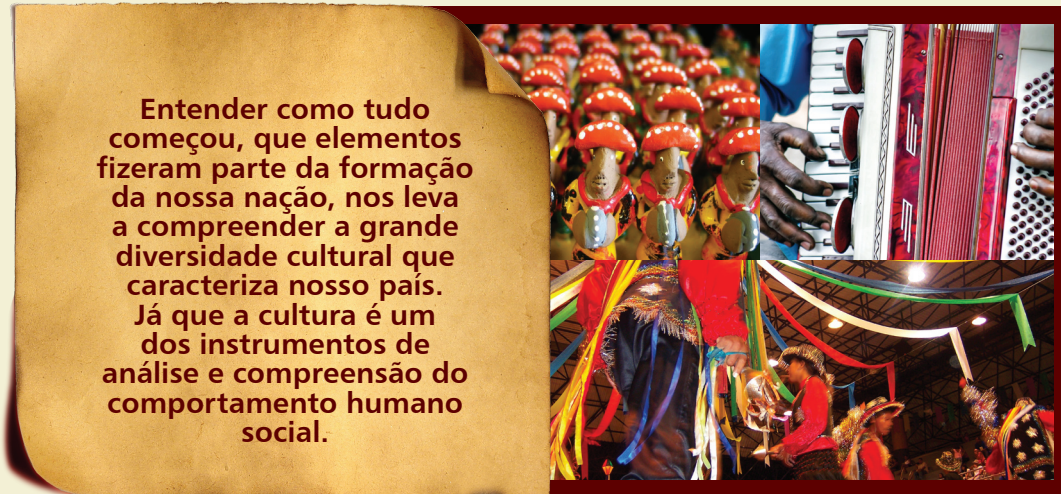
Assista e analise os filmes abaixo e anote seus comentários:

- **QUARUP** – Rui Guerra
- **VIDA CIGANA** – Emir Kusturica
- **WOODSTOCK** – Michael Wadleigh



A Diversidade Cultural Brasileira

Quando falamos em nação ou sociedade, também podemos encontrar na formação e no desenvolvimento desta sociedade, suas características culturais.



Entender como tudo começou, que elementos fizeram parte da formação da nossa nação, nos leva a compreender a grande diversidade cultural que caracteriza nosso país. Já que a cultura é um dos instrumentos de análise e compreensão do comportamento humano social.

A cultura faz parte da totalidade de uma determinada sociedade, nação, ou povo. Essa totalidade é tudo o que configura o viver coletivo.



Importante

Essa totalidade é tudo o que configura o viver coletivo!!!

Muitos sociólogos brasileiros, a partir do século XIX, buscaram explicar a formação do povo brasileiro, caracterizado pela diversidade cultural, enquanto nação.

O legado cultural que herdamos dos povos que se misturam deu origem ao que somos hoje.

Somos um povo que surgiu de uma grande confluência, de uma miscigenação, que foi a mistura de basicamente três raças; o índio, o branco e o negro.

- **Raça** – são as características fisiológicas e biológicas comuns num grupo de indivíduos.
- **Etnia** – são as características culturais comuns num grupo de indivíduos.
- **Cultura** – é tudo que as diferentes raças e as diferentes etnias possuem em termos de vida social.



Lembre-se

O conceito de etnia se associa a uma referência comum de um povo, isto é, são os grupos que compartilham os mesmos laços linguísticos, intelectuais, morais e culturais. E o termo raça são os caracteres somáticos como, cor da pele, conformação do crânio e do rosto, tipo de cabelo, etc. No entanto, o uso do termo raça acaba classificando um grupo étnico ou sociedade, levando também à hierarquização.

Muitas críticas a esse pensamento foram levantadas, principalmente no final do século XIX, pois estas concepções ajudaram a reforçar a discriminação e o preconceito, e ainda legitimar a desigualdade social.

Portanto...

Quando observamos os três grupos étnicos que se miscigenaram no Brasil Colônia (séc. XVI e XVII), com suas características biológicas e sócio-culturais, suas tradições, costumes e hábitos, vemos que fizeram toda a diferença no processo de colonização e formação do povo brasileiro.

Neste processo, de miscigenação, tivemos também a contribuição dos imigrantes por volta dos séculos XVIII e XIX. Temos a partir daí uma pluralidade de identidades culturais, e por conta dessa variedade ocorre um processo chamado etnicidade.

Etnicidade – é a mobilização política e social de determinados grupos étnicos em rol de seus direitos e valores do grupo, na defesa de sua identidade sócio-cultural.

(SEED – Sociologia Ensino Médio – p. 142.)

A etnicidade ocorre quando grupos étnicos lutam e reivindicam algo na sociedade, tanto no âmbito econômico ou político, contra a discriminação étnico-racial (racismo).

Durante o processo de colonização, que ocorreu em parte do mundo, foi deixada uma forte marca do etnocentrismo, que é a atitude de superioridade e desprezo que um grupo social ou indivíduo tem em relação a outros grupos ou indivíduos.

Esta marca nos faz refletir até os dias de hoje sobre o problema da “crise de identidade” que existe em alguns dos brasileiros, de negar sua brasilidade, colocando muitas vezes suas origens como descendência de italianos, alemães, etc.



O contato entre índios e brancos desde a colonização, até os dias de hoje sempre foi muito conflitante.

Uma das conseqüências deste tipo de contato cultural foi o forte processo de mudança cultural, sofrida pelos indígenas brasileiros. Gradualmente, e num curto espaço de tempo, muitos indígenas foram cruelmente extintos, e até hoje sofrem perseguições e morte, por doenças, fome, falta de terra e dizimação cultural.

Mas, quando o tráfico negreiro passou a ser mais rentável, os índios foram trocados pelos escravos africanos. Vieram da África para o Brasil, de diferentes tribos africanas, cada uma com sua própria cultura, e também foram sofrendo adaptações e mudanças culturais, incorporando e incorporados às regras dos colonizadores europeus.

Mesmo depois da abolição da escravatura (1888), houve um forte movimento que colocava como negativa a presença e influência dos negros no povo brasileiro.



A vinda de muitos imigrantes europeus para o Brasil pode ser considerada como um dos elementos ideológicos de “embranquecimento” da população, atraídos é claro, pela propaganda de prosperidade, riquezas e uma vida nova no país promissor.

Curiosidades...

Atualmente, o Brasil é conhecido como o país de maior número de negros e afros descendentes depois da África.

Segundo **Darcy Ribeiro**, o produto final e real da colonização, foi a formação de um povo-nação, repleto de uma diversidade cultural, característica da miscigenação, que ocorreu em nosso país. A nação ficou dividida em grandes grupos étnicos; o Brasil sertanejo, o Brasil caboclo, o Brasil caipira, que neste processo de perda de identidade do branco, do negro e do índio acabou surgindo o brasileiro.

Levi Strauss nos ajuda a entender que a vida social é moldada pelas estruturas sociais, como já vimos em aulas anteriores. As nossas relações sociais são determinadas por um conjunto de idéias pré-elaboradas, e nós acabamos agindo na sociedade obedecendo a esses modelos.

Quando encontramos alguém com atitudes discriminatórias, que não aceitam um determinado grupo étnico, por qualquer razão que seja, tal atitude é inconsciente. São as estruturas sociais da sociedade, quer dizer, às idéias que a sociedade faz de um determinado grupo social que não são valorizados nesta sociedade.

A sociedade brasileira possui uma estrutura de não-compreensão da sua diversidade, reproduzindo em nossas relações sociais, atitudes de discriminação ou atitudes etnocêntricas.

Cabe a nós refletirmos sobre esta diversidade que enriquece culturalmente nosso país.

Faça uma análise do carnaval na nossa sociedade com base no texto de DaMatta:

“Mas que coisa milagrosa!!! [...] Carnaval, pois é a inversão porque é competição numa sociedade marcada pela hierarquia. É movimento numa sociedade que tem horror a mobilidade, sobretudo à mobilidade que permite trocar efetivamente de posição [...] Por tudo isso o carnaval é a possibilidade utópica de mudar de lugar, de trocar de posição na estrutura social. De realmente inverter o mundo em direção a alegria, a abundância, a liberdade, sobretudo, à igualdade de todos perante a sociedade. Pena que tudo isso só sirva para revelar o seu justo e exato oposto...” (DaMatta, 2000:78)

O autor apresenta o carnaval como uma possibilidade de troca de papéis sociais e também nos leva a perceber seu caráter contraditório frente aos problemas sociais que enfrentamos.

Com base no texto acima, reflita levantando quais as contradições que o autor nos sugere quando fala das “possibilidades utópicas” do carnaval.



Você consegue imaginar uma manifestação cultural folclórica transformada em mercadoria? Ou ainda, uma música ser usada como uma maneira de repúdio ou imposição de atitudes e interesses de classes.



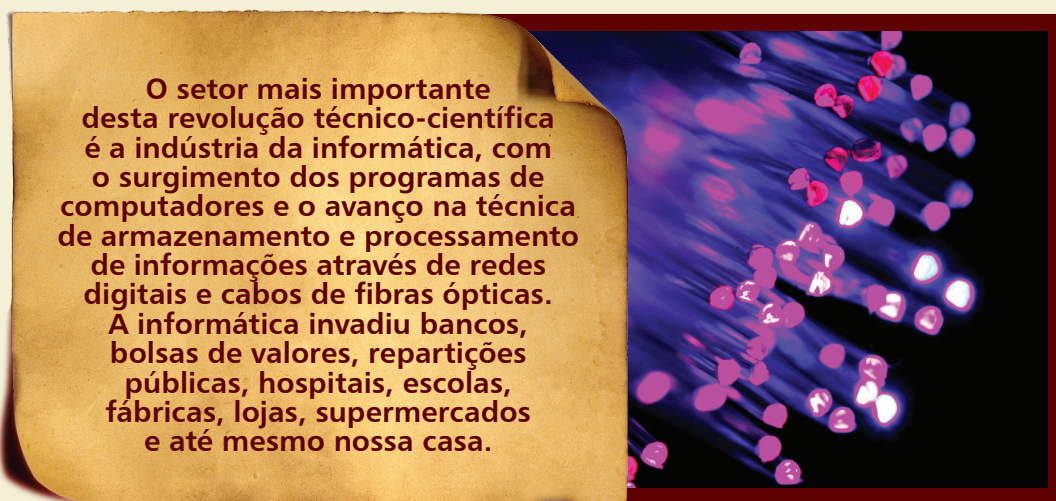
Para começo de conversa:

Nesta aula a idéia é sermos capazes de olhar a realidade social a partir das tecnologias, perceber as novas formas de comunicação e as suas implicações para os relacionamentos afetivos, para as formas de lazer, para as relações familiares, para os processos escolares e trabalho.

E como as novas tecnologias funcionam como formas de inclusão e exclusão social.

A Revolução Científico-Tecnológica e a Globalização

O fator fundamental para que a economia globalizada possa existir é a revolução dos meios de transporte e das comunicações. Hoje, fatos de qualquer natureza são transmitidos no tempo real para o mundo inteiro. Podemos assistir e acompanhar acontecimentos de qualquer parte da Terra no exato momento em que estão ocorrendo. É possível comprar produtos fabricados em vários países em qualquer loja das cidades.



Nas telecomunicações destacam-se os satélites artificiais e os telefones celulares de alcance mundial. Existe uma integração entre a informática e as telecomunicações, a chamada telemática ou internet.

Outros campos também apresentam novidades, como a biotecnologia, que é aplicada à medicina, à agricultura e à produção de alimentos. As palavras genoma (código genético) e transgênicos (geneticamente modificados) já foram incorporadas ao vocabulário da mídia e das pessoas em geral.

Após a Segunda Guerra, as grandes empresas dos países desenvolvidos, literalmente "invadiram" os países subdesenvolvidos, para fabricar seus produtos e aumentar ainda mais seus mercados de consumo.

Desse modo não só fugia dos impostos e das leis trabalhistas de seus países de origem, como também aproveitavam as vantagens da mão-de-obra mais barata nos países que se instalavam.

A partir dos anos 80, as grandes empresas transnacionais passaram, a ser globais, isto é, a aproveitar todas as vantagens que o espaço mundial oferece. Na fábrica global, os processos de produção são mundializados, isto é, possuem unidades de produção complementar em vários países.

Fique de olho:

Vivemos numa sociedade capitalista que está organizada a partir da valorização do capital, isto, é, a riqueza que é propriedade do capitalista. Esta é empregada no processo produtivo, quer dizer, novas tecnologias, novas matérias-primas, novas fábricas, e possibilita que um novo acúmulo de riqueza seja gerado.

Este acúmulo ocorre a partir da extração da mais-valia, **conceito já estudado, em aulas anteriores**, que pode ser absoluta quando o trabalho se estende em jornadas longas ou além da jornada estipulada legalmente, ou relativa quando é gerada pela produção de mais produtos, através da utilização de novas tecnologias que intensificam a produção.

O funcionamento desta sociedade em que se produzem muitos objetos que serão consumidos não é harmônico. É uma sociedade que tem um desenvolvimento baseado em contradições, que são problemas não resolvidos ainda pela humanidade; estas contradições podem gerar crises para o funcionamento desta sociedade.

Entramos assim, numa nova fase...

Em que o mundo se encontra inteiramente conectado numa nova rede tecnológica e de telecomunicações. Num estágio em que podemos dizer que o domínio tecnológico suplanta o da produção. A interdependência e a globalização dão novo sentido às formas tradicionais de colonialismo.

As novas tecnologias industriais aumentam o desemprego nos países subdesenvolvidos, agravando a situação social destes países.

Aumentam as desigualdades dentro do mesmo país, pois conforme os equipamentos vão ficando obsoletos, e isto ocorre com frequência, os países subdesenvolvidos ficam sem condições de atualizá-los o que gera um descompasso tecnológico entre ricos e pobres. As indústrias dos países subdesenvolvidos não conseguem competir com os produtos dos países desenvolvidos, o que os coloca em uma situação de desvantagem no mercado globalizado.

**Importante**

Esse processo de integração mundial, não é só econômico, ele tem ao mesmo tempo uma dimensão política, social e cultural.

Para se estabelecer mundialmente, a grande empresa precisa da globalização cultural. O lazer, as formas de se vestir, as revistas, os jornais, as formas de consumo precisam ser parecidas em qualquer lugar do mundo.

O rádio e a televisão têm um papel importante na formação dessa cultura, pois, ao mesmo tempo em que divulgam músicas, filmes e informações, sugerem um padrão de vida e de consumo que deve ser seguido para "alcançar a felicidade".

Daí a importância...

De preservar e valorizar as culturas e identidades próprias de cada país, ameaçadas de desaparecer, como as fronteiras do capital e do comércio mundial.

A política neoliberal, as transnacionais e as desigualdades econômicas criadas pela globalização tem sido alvo de protestos em vários países do mundo.

No Brasil, o Fórum Social Mundial já se reuniu quatro vezes e uma vez em Mumbai, na Índia, realizado como oposição ao Fórum de Davos, promovido pelo chamado G-8 na Suíça, contra a forma de globalização excludente defendida pelos países que formam este grupo.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre este tema, seria interessante conhecer outras definições sobre globalização e seus efeitos, consultem o site: www.forumsocial.org.br



A globalização também significou o aumento das contradições do capitalismo em todos os países, o que pode significar em contra partida um crescimento da solidariedade mundial.

Na sua opinião, isso é possível?

» Anotações



Para começo de conversa:

Nas aulas 17 e 18, nosso objetivo é entender como se posicionar enquanto cidadão, diante das organizações e processo político.

Poder e Política

Explicar em que consiste a política é um problema!

Pois, se acompanharmos o movimento da história, veremos que essa definição varia e toma nuances das mais diferentes possíveis.

Buscando a origem...

Etimologicamente, a palavra política vem de polis, que em grego significa “cidade”; portanto podemos dizer que a política é a arte de governar, de gerir o destino da cidade.

A relação entre política e poder, nos dão múltiplos caminhos de análise, é preciso delimitá-los para poder situar nossa reflexão.

Sendo assim...

É possível entender a política como a luta pelo poder, a conquista, manutenção e expansão do poder.

Ou ainda...

Refletir sobre as instituições políticas por meio das quais se exerce o poder.

Portanto...

Discutir política é referir-se ao poder.

Poder – capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos desejados sobre indivíduos ou grupos humanos.

Assim, o poder supõe dois pólos; o de quem exerce o poder e o daquele sobre o qual o poder é exercido.

Podemos dizer então, que:

O poder é uma relação, ou um conjunto de relações pelas quais indivíduos ou grupos interferem na atividade de outros indivíduos ou grupos.

Para que alguém exerça o poder, é preciso que tenha força, entendida como instrumento para o exercício do poder. Força não significa necessariamente a posse de meios violentos de coerção, mas de meios que permitam influir no comportamento de outra pessoa.

Já vimos na aula 13, que o Estado se configura como a instância por excelência do exercício do poder, e que o mesmo pode ser reconhecido, segundo Weber, por dois elementos básicos; a presença do aparato administrativo e o monopólio legítimo da força.

Nos governos não-democráticos, a pessoa investida de poder, se apossa dele, como se fosse dono. Este tipo de poder personalizado, normalmente não é legitimado pelo consentimento da maioria e depende do prestígio e da força de quem o possui. Como



não se funda na expressão da maioria, este tipo de poder precisa estar constantemente vigiando e controlando o surgimento de divergências que poderão a qualquer momento abala-lo. É preciso manter a uniformização das crenças, das opiniões, dos costumes, evitando o pensamento divergente e destruindo a oposição.

Podemos observar...

Que mesmo nos regimes democráticos às vezes aparecem figuras fascinadas pelo poder que estimulam formas de culto de sua personalidade, que os façam se manter sempre em evidência, seja por medidas extravagantes que dêem o que falar, ou por abuso do poder, ou ainda por confundir as esferas do público e do particular. É preciso uma vigilância constante das instituições a fim de impedir a degeneração do poder em arbítrio.

A institucionalização do poder se dá quando aquele que o detém não mais se acha identificado com ele, sendo apenas o depositário da soberania popular.

O poder se torna um poder de direito, e sua legitimidade repousa não no uso da violência, nem no privilégio, mas no mandato popular.

Não havendo privilégios, todos são iguais e têm os mesmos direitos e deveres. O indivíduo se torna cidadão, já que participa ativamente da comunidade cívica.

Na democracia, segundo o filósofo Claude Lefort, o poder é um lugar vazio, isto é, o poder é o lugar com o qual ninguém pode se identificar e que será exercido transitoriamente por quem for escolhido para tal.

A filósofa **Marilena Chauí** coloca três idéias para constituírem o conceito de democracia, segundo ela a democracia só pode existir se houver conflito, pois a democracia supõe o pensamento divergente; abertura significa dizer que a informação deve circular livremente e que a cultura não pode ser um privilégio de poucos; e a rotatividade, que é permitir que todos os setores da sociedade possam ser legitimamente representados.

Para tanto:

É importante que na sociedade haja mecanismos que permitam a ampla extensão da educação, que o pluralismo dos partidos políticos e sua eficácia não dependam do poder econômico.

A democracia se autoproduz no seu percurso, não há fórmulas nem receitas prontas de como fazê-la dar certo, e a difícil tarefa, está sujeita a riscos, enganos e desvios.

Aceitar a diversidade de opiniões, o desafio, o conflito e a grandeza da tolerância é exercício diário e constante.

Neste sentido a democracia é frágil, pois se ela permite os pensamentos divergentes, dentre eles surgirão os que combatem a própria democracia.

O principal risco é o surgimento do totalitarismo, representado por grupos que desejam estabelecer "ordem" e hierarquia, sob o fardo do absolutismo.



Não Esqueça!

É preciso politização das pessoas, deixarem a cidadania passiva, o individualismo e tornarem-se mais participantes e conscientes da coisa pública, assim teremos condições de fortalecer a democracia e o exercício da política saudável.

Cidadania e Movimentos Sociais

Já estudamos o conceito de cidadania, vamos tentar agora aplicá-lo!!!

Lembre-se:

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania.

A sociedade contemporânea, constituída em torno da informação, deve proporcionar em maior quantidade o que mais se deve valorizar numa democracia, a igualdade e a liberdade.

A política da igualdade incorpora a igualdade formal, segundo a qual todos são iguais perante a lei, uma conquista do período de constituição dos Estados Modernos. Seu ponto de partida é o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania.

Nesta política de igualdade deve ser abrangida a igualdade entre os desiguais, por meio da educação, da saúde, da moradia, do emprego, do meio ambiente, etc., além de combater as formas de preconceito e discriminação seja por qual motivo for.

Ao mesmo tempo, a política da igualdade deve propiciar uma forma ética de lidar com as esferas públicas e privadas, esta distinção é um dos valores mais importantes da democracia.



Muito Importante!!

Como vimos o exercício da cidadania, é uma das forças que impedem ou dificultam a destruição dos valores democráticos.

Embora a própria cidadania se veja hoje ameaçada pelo crescimento das desigualdades sociais, principalmente nos países ditos subdesenvolvidos, e pelo crescimento exarcebado do que podemos chamar de individualismo.

Para conter está corrida contra a cidadania é preciso ampliar as áreas de participação política, estendendo-a a setores cada vez mais amplos da população, ou melhor, dizendo é preciso fortalecer a sociedade civil.

A sociedade civil é formada pelas organizações privadas sem fins lucrativos que se estabelecem fora do mercado de trabalho e do governo, mas que têm importante presença na vida política.

Na história tivemos vários exemplos de formas de organizações coletivas, reivindicando as mais diferentes coisas ou ações caracterizando o que podemos chamar de Movimentos Sociais.





Os movimentos sociais são caracterizados por reivindicações que permeiam o interesse de classe do grupo social organizado dentro da sociedade capitalista.

Portanto...

Os indivíduos se organizam em torno de seus interesses particulares e formam os mais diversos movimentos sociais, a saber: Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), Fórum Social Mundial (FSM), Movimentos Feministas, Movimentos Estudantis, Movimentos dos Trabalhadores (Sindicatos), etc.

Os movimentos sociais, que se organizam a partir da realidade do sistema capitalista, possuem sempre características diversas, mas tendo em comum o fato de possuírem um caráter de classe, e serem organizados a favor ou contra algo que seja desnecessário ou necessário à sua sobrevivência.

Os movimentos sociais caracterizam-se por reivindicações diferentes, mas a idéia do movimento social como forma de organização coletiva é extremamente importante neste sistema, pois é a partir deles que se consegue suprir determinadas necessidades dos mais diversos grupos.

Quando tratamos dos movimentos sociais encontramos diversas características gerais que permeiam a todos eles, uma delas, por exemplo, é o fato de que estes demonstram a possibilidade de atuarem na história de modo a determinar como será o seu desenvolvimento.

O que estamos querendo dizer;

É que os indivíduos quando envolvidos em movimentos sociais, tornam-se sujeitos históricos, quando organizados coletivamente e com objetivos em comum podem reivindicar para a inclusão, exclusão ou transformação de algo na sociedade.

Indivíduos agindo isoladamente, não possuem um grande poder de transformação, e quando organizados conseguem interferir na sociedade, transformando-a ou até mesmo mantendo-a de forma a garantir seus interesses.

Em todo o movimento social há um princípio norteador, que é um projeto construído coletivamente, e busca a solução de um problema, a transformação de uma situação ou ainda, o retorno de uma situação anterior.

O que vai estabelecer o tipo de projeto do movimento social será a condição de classe deste. Ou seja, à medida que uma reivindicação é estabelecida como um projeto estará buscando interesses que serão contrários ou não à ordem social estabelecida.

Dentro destes interesses de classe, podemos caracterizar três formas de movimentos sociais existentes no capitalismo:

- **Movimentos Sociais que realizam ações com características preconceituosas e autoritárias, pedindo em suas ações a volta de antigas formas de pensamento explicativas do mundo datadas de meados do século XX.**

- **Movimentos Sociais que buscam uma reforma na ordem social vigente tentando mudá-la, mas que não almejam uma ruptura radical com a realidade.**

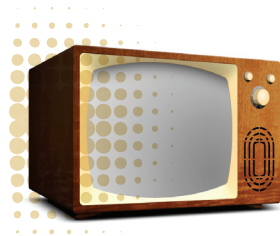
- **Movimentos Sociais que buscam uma ruptura radical com a ordem social vigente.**

“A maioria dos movimentos sociais e organizações têm experiências políticas nas quais momentos de confrontação alternam ou combinam-se com momentos de diálogo e de compromisso (...) em que as denúncias radicais ao capitalismo não paralisam uma energia para as pequenas mudanças quando as grandes não são possíveis”. (SANTOS, 2005: 92).

Bem, pelo que abordamos nesta aula, sobre movimentos sociais, vimos que para a existência de qualquer forma de organização é necessário possuir um projeto de vida, um desejo de transformação!!!

Ou você acha que em nossa sociedade está tudo bem, nada pode ser mudado?

Estamos num mundo no qual catástrofes ecológicas vêm sendo anunciadas, por conta de desequilíbrios ambientais, o mundo onde há um continente inteiro morrendo de fome, e não é feito nada, uma sociedade que ainda reproduz valores como os racistas e ainda acham que os errados são os negros...



É possível elencar uma lista de situações desagradáveis que precisam ser mudadas...

Pensando nisto... Reflita sobre os elementos que favoreçam a criação de um projeto para a sua vida e de sua comunidade!!! Para ajudá-lo, sugerimos que assista alguns filmes:

- **UM GRITO DE LIBERDADE** – Richard Attenborough
- **TERRA ESTRANGEIRA** – Walter Salles
- **DALTON, O PROCESSO DA REVOLUÇÃO** – Andrzej Wajda



Você já parou para pensar o que nos leva a desenvolver um pensamento individualista, de não participar das organizações e movimentos sociais?

» Anotações

Para começo de conversa:

Nas aulas 19 e 20 queremos que você se localize como futuro profissional, capaz de utilizar os instrumentos de reflexão que a sociologia nos proporciona no seu cotidiano e na sua profissão.

Por que Estudar Sociologia

A sociologia como vimos até aqui,

É um tipo de interpretação e de conhecimento de tudo o que se relaciona com o homem e com a vida humana, um método de investigação que busca identificar, descrever, interpretar, relacionar e explicar os fenômenos sociais, instituições, grupos sociais, relações de poder, de força que se manifesta no convívio social, ela também contribui para a intervenção social, em aplicações no planejamento social, na orientação das relações sociais em empresas e na condução de programas de intervenção social, e de todas as irregularidades da vida social.

Trata-se, portanto...

De uma ciência que busca estudar o amplo universo de fenômenos que envolvem o ser humano em sua vida em sociedade e que procura entender esses fenômenos com o objetivo de intervir sobre a realidade.

A sociologia não é apenas um conjunto de conhecimentos facilitadores com técnicas que permitem transformações, entendimento e controle da sociedade, mas é também um meio possível de aperfeiçoamento do próprio indivíduo, na medida em que pode auxiliar as pessoas a compreenderem mais claramente o reflexo do comportamento humano em sociedade, e sua própria condição, enquanto indivíduo em relação aos grupos aos quais pertence e à sociedade como um todo.

Sob este aspecto:

A sociologia passa a ser um conhecimento do interesse de todos e não apenas do sociólogo.

Se hoje reconhecemos a necessidade absoluta de se aplicar à realidade os conhecimentos da sociologia, não podemos esquecer que esta ciência, em seus primórdios, se desenvolveu no âmago das preocupações racionalistas e eruditas do Iluminismo francês.

Dentro destas duas óticas, surgiram na sociologia duas linhas bastante diferentes:

A Sociologia Teórica – que teria como preocupação fundamental e como objetivo de estudo o estabelecimento dos pressupostos teóricos e dos métodos de investigação que possibilitassem o desvendamento das bases da sociedade humana.

A Sociologia Prática – que teria como objetivo a intervenção na sociedade a partir de pesquisas de menor abrangência.



Ou seja:

Aquela estaria voltada para o conhecimento desinteressado, e esta, para a obtenção de informações como ferramentas da ação.

Atualmente, esta separação, perde seu valor, a partir do momento em que se reconhece que os modelos explicativos mais abrangentes, como o desenvolvido por Marx, por exemplo, resultaram em práticas sociais especialmente destinadas à atuação política de sindicatos e partidos, enquanto, por trás das explicações microsociais, podemos identificar pressupostos teóricos de alcance muito mais amplo.

A partir daí, o aspecto macro ou micro da explicação sociológica depende mais do interesse de quem está pesquisando do que da própria natureza do fenômeno pesquisado.

Além disto, percebemos que o próprio ato de investigar uma realidade e de comunicar os resultados da investigação já é uma forma de intervir na realidade.

Outro aspecto, podemos ainda relacionar, quanto aos objetivos de uma pesquisa social. O interesse pela mesma pode no ponto de vista do cientista social, ser apenas na intenção de conhecer determinado fenômeno em suas implicações mais gerais. Mas a divulgação dos resultados da pesquisa social podem ser usados com objetivos impensados pelo pesquisador.

Isto significa dizer...

Que qualquer pessoa pode fazer uso dos resultados da pesquisa sociológica para tentar resolver algum problema social, os políticos, planejadores, assistentes sociais, administradores, secretárias, líder sindical, líder comunitário, enfim, a sociedade em geral pode e deve se beneficiar das pesquisas sociológicas a fim de intervir na sua realidade social.

É claro!!!

Que não podemos ver a sociologia como uma ciência unicamente de análise e explicações dos problemas sociais. A sociologia estuda os fenômenos sociais em geral, quer sejam ou não percebidos como problemas, até porque o que é problema social para alguns, pode não ser para outros.

Imaginar que a sociologia se identifique apenas como uma ciência dos problemas sociais seria um erro, pois aos sociólogos interessam, antes, os problemas sociológicos, que significam os problemas de explicação teórica de tudo que acontece na vida social, tanto o funcionamento fluente de determinado fato quanto a sua desorganização entram no campo de interesse do sociólogo.

O sociólogo **Otávio Ianni**, também difere a produção sociológica em duas tendências distintas:

A Sociologia Técnica – se dedica aos estudos nos quais não há uma preocupação do cientista social com o desenvolvimento de uma atitude crítica a respeito do fenômeno estudado. Fazem parte deste universo, as pesquisas orientadas para o levantamento de tendências de consumo e moda, ou de dados censitários, por exemplo.

A Sociologia Crítica – se preocupa não só com a sociometria, mas com os processos que a desencadeiam, seus significados e suas explicações mais amplas. Os dados de uma pesquisa, não se referem nunca a uma situação imediata, mas a um processo histórico mais amplo. Esta perspectiva de análise, não busca apenas causas ou funções de um dado fenômeno, mas principalmente a dinâmica do processo, a estrutura na qual se realiza e as contradições que revela.

A diferença entre uma e outra tendência de pesquisa sociológica segundo Otavio Ianni, está na amplitude da análise. A sociologia desenvolveu técnicas de investigação bastante diferentes para essas duas formas de pensamento social.

Existem inúmeros instrumentos bastante ágeis e de domínio de muitos pesquisadores capazes de traçar perfis populacionais com bastante precisão.

O resultado dessas enquetes é utilizado muitas vezes pela mídia como curiosidade. Gráficos aparecem nos jornais com a força de um amplo e estudo conclusivo, sem qualquer preocupação com o embasamento teórico da informação ou com os procedimentos de investigação.



Importante

É importante ressaltar a complexidade da análise sociológica não só pela maior objetividade ou subjetividade que demonstra em relação ao objeto que estuda, como em relação às implicações mais superficiais ou mais profundas que cada fenômeno possibilita, pois qualquer que seja o fenômeno a ser estudado, ele possibilita um aprofundamento insuspeitado.

Toda teoria e todo conceito científico estão necessariamente integrados e refletem o momento histórico no qual são concebidos.

» Anotações



A Importância da Sociologia para o Secretariado

Veja agora, como a sociologia pode ser aplicada ao curso de secretariado!!!

Pois o sociólogo tem interesse em pesquisar as organizações, no sentido de identificar os fenômenos que ocorrem no interior desta, teorizando sobre esses fenômenos e buscando explicações dos fatos sociais observados, diferentemente daqueles que dentro de uma organização precisam de habilidades e competências multifuncionais no cenário contemporâneo.



Lembre-se

É ao redor do profissional de secretariado que se desenrolam as relações dentro de uma instituição, grupo ou organização.

Portanto:

O estudo de comportamentos dentro destas organizações ou grupos contribui de maneira eficaz, para que estes profissionais da área do secretariado, com base nas pesquisas sociológicas, tornem suas funções mais produtivas.

O profissional secretário (a) recebe um conjunto de saberes e conhecimentos provenientes de várias instâncias: conhecimento científico, conhecimento teórico e experiência de trabalho, conhecimento social, além de receber uma formação que contenha aspectos éticos, dentre todos estes conhecimentos, encontramos a sociologia.

Relacionando os dois conhecimentos;

O embasamento teórico sociológico leva a reflexão deste profissional, em relação a sua função e importância, a necessidade de mudança, o posicionamento profissional e reflexão ainda sobre os paradigmas da profissão, trabalhando conteúdos referentes às organizações e o seu novo papel na sociedade.

Na parte prática:

A sociologia surge trazendo um constante pensar sobre "o que fazer", "como fazer" e o "por que fazer", reflexões que buscam com criatividade soluções para os problemas da sua área.





É preciso...

Que o profissional tenha uma compreensão do seu código de ética profissional, usando de reflexões das normas e regulamentos, bem como, questões como cidadania e direitos humanos, objetivando a formação de profissionais que colaborem para a melhoria das relações pessoais e com o mundo.

O profissional deverá desempenhar com alto padrão de competência as tarefas peculiares à profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade e maior produtividade nas organizações.

Não basta ser um especialista em planejamento, em estruturação e em desenvolvimento organizacional, é necessário, também, entender o comportamento da coletividade de pessoas que constituem a organização em que se trabalha.

A sociologia explicita as causas dos fenômenos sociais, quando o secretário (a) necessita de prescrições para atuar em seu dia-a-dia.

Esta aí a necessidade de uma ponte que interligue essa ciência com a prática, que é a sociologia aplicada ao secretariado.

O profissional de Secretariado é gerenciador de informações e serviços, assessor qualificado, fluente em vários idiomas, hábil comunicador, conhecedor de informática avançada, organizado, ativo e discreto.

Secretariado é o conjunto de assessores diretos de uma determinada pessoa que ocupa um cargo de grande importância e complexidade em uma administração pública ou privada.

As mudanças pelas quais o mercado de trabalho brasileiro vem sofrendo devido a diversos fatores econômicos, políticos e sociais, resultam de um novo cenário onde a globalização está em evidência.

Mudanças estas que também irão refletir nas condições sociais, institucionais e organizacionais, onde a competitividade, escolaridade e qualificação estão em evidência.

O impacto que estas mudanças têm produzido no cenário organizacional, afetam de maneira incondicional o profissional de secretariado, enfatizando a crise nos modelos de gestão organizacional e a sua evolução, assim como a evolução da profissão do secretariado, já que esta profissão vem sofrendo inúmeras transformações.

Atualmente...

O secretário (a) não é apenas um prestador de serviços para os chefes, a prioridade agora é agregar valor para a empresa transformando-se num multifuncional secretário (a) do futuro.

Devido a este novo cenário, o profissional de secretariado se depara com desafios que transformam radicalmente sua atuação.

E agora? Você é capaz de usar o seu senso crítico, e todo o instrumental teórico que a sociologia te ofereceu, para por em pratica?

Então vamos lá, mãos a obra!!!

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves e RIGOLIN, Tércio Barbosa. *Geografia*; Série Novo Ensino Médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo, Ed. Moderna, 1993.

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. *Toda A História: História geral e História do Brasil*. São Paulo, Ed. Ática, 2003.

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo, Ed. Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*; Tradução Sandra Regina Netz – 6 ed – Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*; Série Brasil – Ensino Médio – volume único – São Paulo, Ed. Ática, 2004.

SEED-PR/ Vários Autores. *Sociologia – Ensino Médio*. Curitiba, SEED, 2006.

Aulas 1 e 2

1) Assinale a alternativa correta que define Senso Comum:

- a) Conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos.
- b) Conhecimento que não se adquire por tradição, nem é herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos.
- c) É a elaboração coerente do saber, e segundo o filósofo Gramsci, seria “o núcleo sadio do “Senso crítico”.
- d) Conjunto de idéias que não nos permite interpretar a realidade, bem como de um corpo de valores que nos ajuda a avaliar, julgar e, portanto agir.
- e) O senso comum é refletido e se encontra misturado a crenças e preconceitos.

2) Marque a alternativa que demonstra a seqüência histórica de como se explicava a sociedade antes da sociologia:

- a) Idade Antiga: filósofos gregos; Idade Média: Igreja Católica; Idade Moderna: Os Renascentistas; Idade Moderna para a Contemporânea: Os Iluministas.
- b) Idade Antiga: Igreja Católica; Idade Média: Os Renascentistas; Idade Contemporânea: Os Iluministas; Idade Moderna: Os filósofos gregos.
- c) Idade Antiga: Igreja Católica; Idade Média: filósofos gregos; Idade Moderna: Os iluministas; Idade Contemporânea: Os Renascentistas.
- d) Idade Média: Igreja Católica; Idade Antiga: Os Renascentistas; Idade Moderna: Os Iluministas; Idade Contemporânea: Os filósofos gregos.
- e) Idade Antiga: Os Renascentistas; Idade Média: Os filósofos gregos; Idade Moderna: os Iluministas; Idade Moderna para a Contemporânea: Igreja Católica.

3) Assinale quem foi August Comte para a sociologia:

- a) Foi o criador do conceito de fato social.
- b) É considerado o “pai” da sociologia.
- c) Foi o criador das regras e normas da sociologia moderna.
- d) É o fundador da doutrina do liberalismo.
- e) Tinha o objetivo de tornar a sociologia uma ciência.

4) A respeito da sociologia marque a alternativa correta:

- a) Tem por objeto as atividades humanas ligadas à produção, circulação, distribuição e consumo de bens e serviços.
- b) Estuda e pesquisa as semelhanças e as diferenças culturais entre os vários agrupamentos humanos, assim como a origem e evolução das culturas.
- c) Estuda as relações sociais e as formas de associação considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade.
- d) Ocupa-se da distribuição de poder na sociedade, assim como da formação e do desenvolvimento das diversas formas de governo.
- e) É um conhecimento de interesse restrito, que tem como objetivo planejar e organizar uma determinada instituição.



5) Assinale a alternativa correta que defina positivismo:

- a) É um sistema filosófico criado por August Comte, que pretende reduzir a filosofia e o conhecimento da vida em sociedade a limites e métodos científicos com o objetivo de promover a ordem social.
- b) É um método de uma ciência que consiste num conjunto de regras que o pesquisador deve seguir para realizar corretamente suas pesquisas.
- c) São regras que fazem com que a sociologia seja capaz de estudar os acontecimentos sociais de maneira semelhante ao que faz a biologia.
- d) É um sistema filosófico que diz que a sociedade funciona como um organismo vivo e a sua função específica era contribuir para o funcionamento do todo.
- e) Doutrina que defende a mais ampla liberdade individual, a democracia representativa, o direito a propriedade, a livre iniciativa e a concorrência no mercado entre indivíduos e empresas.

Aulas 3 e 4

1) Assinale o conceito que define fato social:

- a) São as maneiras de agir, sentir e pensar individualmente, que ocorrem na sociedade.
- b) É qualquer acontecimento, independente de ocorrerem de forma individual ou coletiva, na sociedade.
- c) São as maneiras coletivas de agir, pensar e sentir impostas coercitivamente ao indivíduo pela sociedade. Todos os processos de interação humana.
- d) É uma idéia adquirida por tradição e que é questionada pela sociedade.
- e) É a função ou o comportamento que o grupo social espera de qualquer pessoa que ocupa determinado status social.

2) Marque a alternativa correta que demonstra como Durkheim analisa a sociedade:

- a) Acreditava na possibilidade de interpretação da sociedade “não olhando” para ela, mas sim, para o indivíduo que nela vive, pois entendia que aquilo que ocorre na sociedade seria uma soma das ações das pessoas.
- b) Parte do entendimento de que as coisas materiais fazem as coisas acontecer, significa dizer que tudo que acontece na sociedade tem ligação com a economia e que ela se transforma na mesma medida em que as formas de produção também se transformam.
- c) Criou regras que fizeram com que a sociologia fosse capaz de estudar os acontecimentos sociais de maneira semelhante ao que faz a antropologia.
- d) Para Durkheim a sociedade só pode ser entendida pela própria sociedade. As ações das pessoas, não acontecem por acaso. A sociedade as influencia.
- e) Desenvolveu a teoria da sociologia compreensiva, ou seja, uma teoria que vai tentar entender a sociedade a partir da compreensão das ações dos indivíduos.



3) Marque a alternativa referente ao pensamento do sociólogo Max Weber com relação a forma de interpretação da sociedade:

- a) Parte do todo, para chegar ao individual, pois no entendimento dele, não é o indivíduo que faz com que o todo seja como é, mas sim, o todo que faz com que o indivíduo tenha determinadas atitudes.
- b) Na visão do autor a sociologia se colocaria como a ciência para solucionar a crise das sociedades.
- c) Compara a sociedade como um corpo e quando algo nela não esta cumprindo sua função gera uma doença e precisa de diagnóstico e remédio.
- d) Desenvolveu a teoria da sociologia compreensiva, ou seja, uma teoria que vai tentar entender a sociedade a partir da compreensão das ações dos indivíduos.
- e) Para Weber, a sociedade prevalece sobre o indivíduo, pois as ações das pessoas são influenciadas pela sociedade.

4) Marque com um X as ações sociais, segundo Weber:

- a) Ação Racional, Ação Individual, Ação Coletiva.
- b) Ação Tradicional, Ação individual, Ação Coletiva.
- c) Ação Emocional, Ação Individual, Ação Coletiva.
- d) Ação Racional, Ação Tradicional, Ação Individual.
- e) Ação Racional, Ação Tradicional, Ação Emocional.

5) Identifique a alternativa que contenha o conceito de papel social:

- a) É o comportamento que o indivíduo espera dele mesmo perante o grupo social.
- b) É a função ou o comportamento que o grupo social espera de qualquer pessoa que ocupa determinado status social.
- c) É o papel que um indivíduo apresenta perante a sociedade.
- d) É o comportamento de toda uma sociedade, dentro dos grupos sociais.
- e) É a função do chefe ou superior dentro de uma instituição.

Aulas 5 e 6

1) Marque a alternativa que descreve como Marx analisa os problemas da sociedade:

- a) A sociedade só pode ser entendida pela própria sociedade. As ações das pessoas não acontecem por acaso. A sociedade as influencia.
- b) Acreditava na possibilidade de interpretação da sociedade “não olhando” para ela, mas sim, para o indivíduo que nela vive, pois entendia que aquilo que ocorre na sociedade seria a soma das ações das pessoas.
- c) Criou regras que fizessem com que a sociologia fosse capaz de estudar os acontecimentos sociais de maneira semelhante ao que faz a biologia quando olha para uma célula.
- d) Promoveu uma discussão conservadora da sociedade capitalista que se consolidava, bem como da origem dos problemas sociais que este tipo de organização social originou.
- e) Parte do entendimento de que as coisas materiais fazem a sociedade acontecer, significa dizer que tudo que acontece na sociedade tem ligação com a economia e que ela se transforma na mesma medida em que as formas de produção também se transformam.

2) Marque a alternativa correta que define o conceito de mais-valia, segundo Karl Marx:

- a) É o excedente que sai da força de cada trabalhador, isto é, o valor a mais produzido pelo trabalhador e que fica com o patrão.
- b) É o excedente que sai da força de cada trabalhador, isto é, o valor a mais produzido pelo trabalhador e que fica com ele mesmo.
- c) É o valor a mais produzido pelo trabalhador e que é dividido entre os trabalhadores de um lugar.
- d) É o lucro que é dividido entre trabalhador e patrão.
- e) São todos os meios de produção que o patrão utiliza para obter lucro.

3) Relacione as gerações de autores na implantação da sociologia no Brasil com suas características:

- (A) Florestan Fernandes
- (B) Caio Prado Jr.
- (C) Euclides da Cunha

() Preocupação em fazer pesquisas de campo, que é uma característica das pesquisas sociológicas, começa a ser levada em conta, faz parte da segunda geração de autores da sociologia brasileira.

() Autores que se preocuparam em fazer estudos históricos sobre nossa realidade, com caráter mais voltado a literatura do que para a sociologia, faz parte da primeira geração de autores da sociologia brasileira.

() Sociólogos que vieram de diferentes instituições universitárias, inaugurando estilos independentes de se fazer sociologia, consolidando esta ciência no Brasil, faz parte da terceira geração de autores da sociologia brasileira.

Indique a seqüência correta das respostas:

- a) B, C, A
- b) C, B, A
- c) A, B, C
- d) B, A, C
- e) C, A, B

4) Relacione as obras com suas contribuições à sociologia brasileira:

- (A) Os Sertões
- (B) Casa Grande & Senzala
- (C) Formação do Brasil Contemporâneo

() O livro demonstra as características da colonização portuguesa, à formação da sociedade agrária e como a mistura das raças ajudou a compor a sociedade brasileira.

() A obra apresenta a tese de que a origem do atraso da nação brasileira estaria vinculada ao tipo de colonização a que o Brasil foi submetido por Portugal, isto é, uma colonização periférica e exploratória.

() Olhando o aspecto sociológico da obra podemos perceber que o autor fazia fazendo revelações quanto a organização da república brasileira que estava sendo consolidada.



Indique a seqüência correta das respostas:

- a) A, B, C
- b) C, B, A
- c) C, A, B
- d) B, C, A
- e) A, C, B

5) Ideologia é um conceito muito amplo; Marque V ou F para as alternativas que indicam o conceito marxista da palavra:

- () Expressão criada para designar uma idéia qualquer.
- () Sentido de consciência social de uma classe dominante.
- () Conjunto de idéias destinadas a mascarar a realidade social aos olhos das classes dominadas, encobrendo relações de dominação e exploração a que estão submetidas estas classes.
- () Conjunto de idéias falsas que justificam o domínio do proletariado.
- () Conjunto de idéias que alertam para a existência da dominação de uma classe sobre a outra.

Indique a seqüência correta das respostas:

- a) F, V, V, F, F
- b) F, F, V, V, F
- c) V, F, F, V, V
- d) V, V, V, F, F
- e) F, V, V, V, F

Aulas 7 e 8

1) São através dos contatos sociais que as pessoas estabelecem relações sociais, criando laços de identidade, formas de atuação e comportamento que são à base da constituição dos grupos sociais da sociedade. Com esta afirmação, assinale com um X a alternativa que indica os tipos de contato social:

- a) Contatos primários, secundários e terciários.
- b) Contatos de ordem social, econômica e política.
- c) Contatos primários e secundários.
- d) Contatos de ordem individual e sexual.
- e) Contatos primários e de ordem social.

2) Marque a alternativa que indica os processos sociais associativos:

- a) Estão relacionados a formas de divergência, oposição e conflito.
- b) Cooperação, Competição e Acomodação.
- c) Competição e Conflito.
- d) Cooperação, Acomodação e Assimilação.
- e) Acomodação, Conflito e Assimilação.

3) Marque a alternativa que demonstra as principais forças que mantêm unidos os grupos sociais dentro de uma sociedade:

- a) liderança, símbolos, valores sociais e competição.
- b) conflito, liderança, valores sociais e competição.
- c) símbolos, cooperação, valores sociais e competição.
- d) símbolos, conflito, valores sociais e competição.
- e) liderança, normas e sanções, símbolos e valores sociais.

4) Marque a alternativa referente à estrutura social:

- a) conjunto das ações realizadas quando os membros de um grupo desempenham seus papéis sociais.
- b) conjunto relacionado e ordenado de status social se refere à totalidade dos status existentes na sociedade.
- c) corresponde ao funcionamento da sociedade.
- d) dá a idéia de algo dinâmico, em permanente movimento na sociedade.
- e) se refere às relações que se estabelecem entre as parte dentro de uma sociedade.

5) Numa sociedade, o indivíduo ocupa tantos status quantos são os grupos sociais a que pertence. Marque a alternativa que demonstra as maneiras como um indivíduo pode obter seu status:

- a) Pode ser, atribuído, quando depende das qualidades ou ações do indivíduo.
- b) Pode ser adquirido quando não depende das qualidades ou ações dos indivíduos.
- c) Podem ser atribuído, quando depende das qualidades ou ações do indivíduo, e adquirido, quando não depende das qualidades ou ações do indivíduo.
- d) Podem ser atribuído, quando não depende da qualidade ou ações do indivíduo e adquirido quando depende das qualidades pessoais do indivíduo de sua capacidade e habilidade.
- e) Supõe uma vitória sobre outros concorrentes e reconhecimento por tal vitória no grupo social.

Aulas 9 e 10

1) Marque a alternativa que define Estratificação Social:

- a) É a concentração de indivíduos e grupos em camadas profissionais dentro de uma sociedade.
- b) É a distribuição de indivíduos e grupos em camadas hierarquicamente superpostas dentro de uma sociedade.
- c) É a distribuição dos indivíduos pela posição econômica que ocupam na sociedade.
- d) É a unificação dos indivíduos em uma única camada dentro da sociedade.
- e) É a dispersão de indivíduos e grupos em camadas superpostas dentro de uma sociedade, que não se dá pela posição social.



2) Assinale a alternativa que constam os tipos de estratificação social de uma sociedade:

- a) Estratificação social, estratificação política, estratificação econômica.
- b) Estratificação econômica, estratificação profissional, estratificação social.
- c) Estratificação econômica, estratificação política, estratificação profissional.
- d) Estratificação profissional, estratificação política, estratificação social.
- e) Estratificação profissional, estratificação social, estratificação escolar.

3) Assinale a alternativa que possua os elementos que juntos formam a chamada força produtiva:

- a) Meios de produção + modo de produção.
- b) Modo de produção + classe social.
- c) Economia + política.
- d) Trabalho + salário.
- e) Trabalho + meios de produção.

4) Com relação ao trabalho, podemos afirmar que:

- a) O trabalho como força produtiva é necessariamente um ato social.
- b) As relações de produção mais importantes se dão entre os trabalhadores e o mercado consumidor.
- c) As sociedades têm necessariamente as mesmas formas de produção e de trabalho.
- d) Quando se alteram os meios de produção, não se alteram as técnicas de trabalho.
- e) Quando se alteram as técnicas de trabalho, não há mudança nas forças produtivas.

5) Assinale a alternativa que corresponde ao conceito de contradição, segundo Marx:

- a) É a resolução das necessidades humanas.
- b) São problemas que a humanidade resolveu desde que o homem começou a dominar o planeta.
- c) São as soluções criadas pela humanidade para a solução dos problemas sociais.
- d) É a não resolução das necessidades humanas mesmo tendo condições para fazê-lo.
- e) São as relações que se desenvolvem dentro do sistema capitalista.

Aulas 11 e 12

1) Assinale a alternativa que mostra de onde decorrem as desigualdades entre as nações:

- a) Decorrem das relações de dominação historicamente estabelecidas.
- b) Decorre do tipo de modo de produção estabelecido na sociedade, independente do processo histórico da mesma.
- c) Decorrem das relações de dominação estudadas num determinado momento em determinada sociedade.
- d) As desigualdades sociais entre as nações decorrem de uma se desenvolver mais e outras menos.
- e) As desigualdades sociais entre as nações, decorrem do perfil cultural de determinada sociedade.

2) Marque o conceito correto para desenvolvimento:

- a) Processo pelo qual o crescimento acelerado da economia não é acompanhado por mudanças sociais.
- b) Processo pelo qual o crescimento acelerado da economia é provocado e acompanhado por mudanças sociais que transformam qualitativamente a sociedade, tornando-a mais justa, harmônica e democrática.
- c) Processo pelo qual ocorre um crescimento significativo e exclusivo das condições sociais.
- d) Processo pelo qual o crescimento acelerado da economia é provocado por mudanças sociais que pioram a sociedade, tornando-a cada vez mais desigual.
- e) Processo que só exige crescimento econômico em detrimento do crescimento social.

3) A respeito da dependência de uma nação sobre a outra, podemos afirmar que:

- a) Fazem parte de um sistema regionalizado de relações sociais.
- b) A interdependência e a globalização não interferem nas formas tradicionais de colonialismo de uma nação para outra.
- c) Fazem parte de um sistema mundial de relações econômicas.
- d) As novas tecnologias industriais dispensam mão-de-obra não qualificada, principalmente nos países subdesenvolvidos, obviamente será nestes países que o desemprego será menor.
- e) A relação entre países ricos e pobres tende a diminuir à medida que se aceleram as invenções.

4) Assinale o conceito correto de Instituição Social:

- a) É uma forma de organização, que não possui regras, mas que influenciam o modo de pensar e agir dos indivíduos.
- b) É um organismo social, que possui regras, mas que não influenciam o modo de pensar e agir dos indivíduos.
- c) São grupos sociais organizados, que se modificam facilmente dentro da sociedade.
- d) São formas de organização ou organismo social, que possuem um conjunto de regras e procedimentos produzidos, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, influenciando seu modo de pensar, de sentir e de agir.
- e) É definida como um conjunto de valores e cuja mudança se faz rapidamente



dentro da sociedade.

5) Marque a alternativa que indica a função da religião para Marx:

- a) A forma como a sociedade se organiza para produzir os seus bens materiais, não têm influência sobre a forma como as pessoas pensam.
- b) A religião tem a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo.
- c) Para Marx, o mundo oriental não incentivava o trabalho e a prosperidade como as religiões cristãs faziam baseadas na crença de que com o trabalho estariam servindo a Deus e o sucesso material eram sinais de favorecimento divino.
- d) A religião tem a função de organizar a sociedade.
- e) A religião tem a função de controlar e modelar o pensamento social, segundo Marx, "a religião é o ópio do povo".

Aulas 13 e 14

1) Assinale a função da família, segundo a sociologia funcionalista:

- a) É a unidade fundamental para a organização da sociedade, pois detém as funções de transmitir as crianças às regras básicas da sociedade, bem como proporcionar estabilidade emocional a seus membros.
- b) É a unidade secundária para a organização da sociedade, pois detém a única função de transmitir as regras básicas da sociedade.
- c) É um tipo de agrupamento social, e sua função pode variar em alguns aspectos no tempo e no espaço.
- d) A grande importância da família refere-se à união na hora de executar tarefas.
- e) A família tem a função primeira de orientar o indivíduo na profissão que o mesmo vai executar dentro da sociedade.

2) Marque a alternativa que descreve as influências sociais e culturais da família patriarcal:

- a) Igualdade nas tarefas domésticas, respeito aos empregados domésticos.
- b) Machismo, preconceito, educação diferenciada de meninos e meninas.
- c) Feminismo, homossexualismo, infidelidade.
- d) Educação igualitária para menino e meninas, respeito aos empregados domésticos.
- e) Machismo, homossexualismo, respeito aos empregados domésticos.

3) Com relação ao Estado podemos afirmar que:

- a) É um conjunto de instituições sociais destinado a manter a organização social e que tem o controle através da política.
- b) É um conjunto de instituições sociais com a função de suprir as necessidades de trabalho de um povo.
- c) É um conjunto de instituições sociais destinado a manter a organização política de um povo e que para isso, detém o monopólio do uso legítimo da força.
- d) É a instituição básica de controle econômico e individual nas sociedades civilizadas.
- e) É um conjunto de instituições sociais destinado a desintegrar as organizações políticas e sociais e para isso se utiliza dos meios de comunicação disponíveis na sociedade.

4) Marque a alternativa que indica o conceito correto de identidade cultural:

- a) Indivíduos que não apresentam uma mesma cultura.
- b) É a identidade cultural que faz com que as pessoas tenham preconceito com relação a outras culturas.
- c) É a identidade cultural que desenvolve no indivíduo um sentimento de isolamento social.
- d) Indivíduos que compartilham de uma mesma cultura, e é o que faz com que a pessoa se sinta pertencendo a um grupo, ou comunidade.
- e) É através da identidade cultural que nascem os preconceitos sociais.

5) Sobre indústria cultural, podemos afirmar que:

- a) Ao contrário das culturas erudita e popular, a indústria cultural está ligada a um grupo social específico.
- b) A indústria cultural é transmitida de maneira artesanal e para um determinado grupo social.
- c) A indústria cultural produz especificamente para uma camada socioeconômica mais abastada da sociedade.
- d) A indústria cultural produz especificamente para uma camada socioeconômica menos abastada da sociedade.
- e) A indústria cultural não está ligada a nenhum grupo social específico, é transmitida de maneira industrializada para um público generalizado.

Aulas 15 e 16

1) Assinale a alternativa que diferencia raça de etnia:

- a) Raça é tudo que é produzido em termos de vida social; e etnia são as características biológicas comuns num grupo de indivíduos.
- b) Raça são as características culturais comuns num grupo de indivíduos; e etnia são as características biológicas comuns num grupo de indivíduos.
- c) Raça se associa a uma referência comum de um povo; e etnia são os caracteres somáticos como cor da pele, tipo de cabelo, etc.
- d) Raça são as características fisiológicas e biológicas comuns num grupo de indivíduos; e etnia são as características culturais comuns num grupo de indivíduos.
- e) Raça são os grupos que compartilham os mesmos laços lingüísticos, intelectuais, morais e culturais; e etnia são os caracteres somáticos como cor da pele, conformação do crânio, tipo de cabelo, etc.

2) Marque a alternativa que mostra como o antropólogo Levi Strauss, nos ajuda a entender que a vida social é moldada pelas estruturas sociais:

- a) As nossas relações sociais são determinadas por um conjunto de idéias pré-elaboradas, e nós acabamos agindo na sociedade obedecendo a esses modelos.
- b) As nossas relações sociais são determinadas por um conjunto de idéias pré-elaboradas, e nós agimos na sociedade para desobedecer a essas idéias pré-elaboradas.
- c) São as estruturas sociais da sociedade que fazem com que qualquer grupo social seja valorizado na sociedade.
- d) Quando encontramos alguém com atitudes discriminatórias, não podemos relacionar tal atitude com as estruturas sociais desta sociedade.
- e) As relações sociais são determinadas, dependendo exclusivamente dos indivíduos que se relacionam nada tendo a ver com o meio em que estes se encontram.



3) Marque a alternativa que define etnocentrismo:

- a) Atitude de inferioridade de um grupo social em relação a outros grupos ou indivíduos.
- b) Tipo de contato cultural que tem como consequência a mistura de culturas.
- c) Atitude de superioridade e desprezo que um grupo social ou indivíduo tem em relação a outros grupos ou indivíduos.
- d) Tipo de contato cultural que promove o crescimento cultural com harmonia entre os grupos que vivem esta experiência.
- e) Atitude de igualdade que um grupo social ou indivíduo tem em relação a outros grupos ou indivíduos.

4) Marque a alternativa que demonstra o fator fundamental para que a economia globalizada possa existir:

- a) É a Revolução Industrial.
- b) É a Revolução Francesa.
- c) É a Revolução Cultural.
- d) É a Revolução dos Meios de Transporte e das Comunicações.
- e) É a Revolução Econômica.

5) Sobre a globalização é correto afirmar que:

- a) Esse processo de integração mundial, não é só econômico, ele tem ao mesmo tempo uma dimensão política, social e cultural.
- b) As novas tecnologias industriais diminuem o desemprego nos países subdesenvolvidos, agravando a situação social destes países.
- c) O funcionamento desta sociedade em que se produzem muitos objetos que serão consumidos é harmônico.
- d) Este é um estágio em que podemos dizer que a produção suplanta o domínio tecnológico.
- e) A política neoliberal, as transnacionais e as desigualdades econômicas criadas pela globalização tem sido alvo de elogios em vários países do mundo.

Aulas 17 e 18

1) Assinale a alternativa que se refere a poder:

- a) O poder supõe dois pólos; o pólo positivo de poder e o pólo negativo de poder.
- b) O poder é um conjunto de relações onde um indivíduo ou um grupo obedecem outro.
- c) Para que alguém exerça o poder é preciso que seja simpático a todos do grupo.
- d) Poder é a capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos indesejados sobre indivíduos ou grupos sociais.
- e) Discutir política é referir-se ao poder, pois política pode ser entendida como a luta, conquista, manutenção ou expansão do poder.

2) Informe à alternativa que marca as três idéias que constituem a democracia, segundo o pensamento da filósofa Marilena Chauí:

- a) Conflito, privilégio e legitimidade.
- b) Conflito, abertura e privilégio.
- c) Conflito, abertura e rotatividade.
- d) Abertura, privilégio e legitimidade.
- e) Rotatividade, abertura e legitimidade.

3) A respeito da democracia podemos afirmar que:

- a) A democracia se autoproduz no seu percurso, não há fórmulas nem receitas prontas de como fazê-la dar certo.
- b) A democracia é forte, pois ela permite pensamentos divergentes, o que a torna mais unânime ainda.
- c) Para fortalecer a democracia é preciso uma cidadania passiva juntamente com o individualismo.
- d) Na democracia o poder é um lugar ocupado pelos mais competentes.
- e) Na democracia é preciso que o poder seja um lugar com que o representante se identifique e exerça o poder enquanto lhe convier.

4) Numa democracia a política de igualdade deve ser valorizada. Sobre este prisma identifique a alternativa que contenha a afirmação sobre política de igualdade:

- a) O ponto de partida de uma política de igualdade é o reconhecimento exclusivo dos deveres do cidadão.
- b) Na política de igualdade deve ser abrangida a igualdade entre os desiguais, por meio da educação, saúde, moradia, emprego, meio ambiente, além de combater as formas de preconceito.
- c) A política de igualdade deve propiciar uma forma distinta de lidar com os privilégios.
- d) Numa sociedade democrática, a política de igualdade é o privilégio das empresas privadas em detrimento das públicas.

5) Assinale a alternativa que caracteriza os movimentos sociais:

- a) Os movimentos sociais são caracterizados por reivindicações que permeiam o interesse de classe do grupo social organizado dentro da sociedade capitalista.
- b) Os indivíduos se organizam em torno dos interesses gerais da sociedade e formam os mais diversos movimentos sociais.
- c) Possuem sempre características diversas, mas tendo em comum o fato de possuírem um caráter comum da sociedade, e serem organizados sempre a favor de algo que seja desnecessário ou necessário à sua sobrevivência.
- d) Quando tratamos dos movimentos sociais encontramos diversas características gerais que permeiam a todos eles, uma delas, por exemplo, é o fato de que estes demonstram a possibilidade de atuarem na história de modo a não interferir em como será o seu desenvolvimento.
- e) Os indivíduos quando envolvidos em movimentos sociais, tornam-se sujeitos históricos, quando organizados coletivamente e com objetivos em comum podem reivindicar exclusivamente para a inclusão, de algo na sociedade.

Aulas 19 e 20

1) Marque a alternativa que demonstra por que o estudo da sociologia é importante:

- a) Porque se trata de uma ciência que busca estudar campos restritos da sociedade.
- b) Porque esta ciência se desenvolveu no âmago das preocupações racionalistas e eruditas do iluminismo francês.
- c) Porque a sociologia é um tipo de interpretação e de conhecimento de tudo o que se relaciona com as organizações sociais.
- d) Porque a sociologia não é apenas um conjunto de conhecimentos facilitadores com técnicas que permitem transformações, entendimento e controle da sociedade, mas é também um meio possível de aperfeiçoamento e do desenvolvimento tecnológico da sociedade.
- e) A sociologia não é apenas um conjunto de conhecimentos facilitadores com técnicas que permitem transformações, entendimento e controle da sociedade, mas é também um meio possível de aperfeiçoamento do próprio indivíduo, na medida em que pode auxiliar as pessoas a compreenderem mais claramente o reflexo do comportamento humano em sociedade, e sua própria condição, enquanto indivíduo em relação aos grupos aos quais pertence e à sociedade como um todo.

2) Marque a alternativa que indica a diferença entre sociologia teórica e sociologia prática:

- a) A sociologia teórica está voltada para a obtenção de informações como ferramentas de ação; a sociologia prática está voltada para um conhecimento mais desinteressado.
- b) A sociologia teórica tem como objetivo a intervenção na sociedade; a sociologia prática tem preocupação fundamental os pressupostos teóricos que possibilitem o desenvolvimento das bases da sociedade humana.
- c) A sociologia teórica tem como objetivo a intervenção na sociedade; a sociologia prática esta voltada para a obtenção de informações como ferramentas de ação.
- d) A sociologia teórica tem preocupação fundamental os pressupostos teóricos que possibilitem o desenvolvimento das bases da sociedade humana.
- e) A Sociologia Teórica tem como preocupação fundamental e como objetivo de estudo o estabelecimento dos pressupostos teóricos e dos métodos de investigação que possibilitem o desenvolvimento das bases da sociedade humana; a sociologia prática tem como objetivo a intervenção na sociedade a partir de pesquisas de menor abrangência.



3) “Não podemos ver a sociologia apenas como uma ciência dos problemas sociais”. Neste sentido marque a alternativa que demonstra a afirmação acima:

- a) A sociologia estuda os fenômenos sociais em geral, quer sejam ou não percebidos como problemas, até porque o que é problema social para alguns, pode não ser para outros.
- b) Isto significa dizer que ninguém pode fazer uso dos resultados da pesquisa sociológica para tentar resolver algum problema social.
- c) Imaginar que a sociologia se identifique apenas como uma ciência dos problemas sociais seria correto, pois aos sociólogos interessam, antes, os problemas sociológicos, que significam os problemas de explicação teórica de tudo que acontece na vida social, tanto o funcionamento fluente de determinado fato quanto a sua desorganização entram no campo de interesse do sociólogo.
- d) Os dados de uma pesquisa não se referem nunca a uma situação imediata, mas a um processo que necessariamente vai indicar um problema social.
- e) É importante ressaltar a complexidade da análise sociológica não só pela maior objetividade ou subjetividade que demonstra em relação ao objeto que estuda, mas entendendo que esta relação necessariamente se refere a um problema social.

4) Marque a alternativa que demonstra como a sociologia pode ser aplicada ao curso de secretariado:

- a) O estudo de comportamentos dentro das organizações nada tem de relevância para o secretariado.
- b) O embasamento teórico sociológico leva a reflexão do profissional de secretariado, em relação a sua função, e projeção dentro da empresa ou instituição, sem se importar com a necessidade de mudança, o posicionamento profissional e reflexão ainda sobre os paradigmas da profissão, trabalhando conteúdos referentes às organizações e o seu novo papel na sociedade.
- c) É preciso que o profissional tenha uma compreensão do seu código de ética profissional, usando de reflexões das normas e regulamentos, bem como, questões como cidadania e direitos humanos, objetivando a formação de profissionais que colaborem para a melhoria das relações pessoais e com o mundo, coisa que a sociologia não pode oferecer.
- d) O embasamento teórico sociológico leva a reflexão deste profissional, em relação a sua função e importância, a necessidade de mudança, o posicionamento profissional e reflexão ainda sobre os paradigmas da profissão, trabalhando conteúdos referentes às organizações e o seu novo papel na sociedade.
- e) É ao redor do profissional de secretariado que se desenrolam as relações dentro de uma instituição, grupo ou organização. Neste sentido a sociologia em nada colabora com o secretariado.

5) Sobre as funções do profissional de secretariado é correto afirmar que:

- a) É o gerente e administrador da instituição ou empresa.
- b) É o responsável pelo cafezinho do intervalo na empresa ou instituição.
- c) Tem uma função muito restrita, de atender chamadas e marcar compromissos.
- d) Atualmente o secretário (a) não é apenas um prestador de serviços para os chefes, a prioridade agora é agregar valor para a empresa transformando-se num multifuncional secretário (a) do futuro.
- e) É aquele que tem como função entender o comportamento da coletividade de pessoas que constituem a organização em que trabalha.



Rua Dr. Alcides Vieira Arcoverde, 1225
Jardim das Américas | Cep 81520-260 | Curitiba | PR
Fone: 0800 643-0007
Home-page: <http://www.et.ufpr.br>